



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ELIEGE VENANCIO DE LIMA

**Desenvolvendo habilidades e competências por meio da extensão curricular no curso de
ciências contábeis com microempreendedores individuais: experiências, desafios e
perspectivas**

MACEIÓ
2024

ELIEGE VENANCIO DE LIMA

Desenvolvendo habilidades e competências por meio da extensão curricular no curso de ciências contábeis com microempreendedores individuais: experiências, desafios e perspectivas

TCC apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis

Orientadora: Prof.^a Dra. Elyrouse Cavalcante de Oliveira Bellini

**MACEIÓ
2024**

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Cláudio Albuquerque Reis – CRB-4 – 1753

L732d Lima, Eliege Venâncio de.

Desenvolvendo habilidades e competências por meio da extensão curricular no curso de Ciências Contábeis com microempreendedores individuais : experiências, desafios e perspectivas / Eliege Venâncio de Lima. – 2024.

85 f. : il.

Orientador: Elyrouse Cavalcante de Oliveira Bellini.

Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Maceió, 2024.

Bibliografia. f. 79-85.

1. Ciências Contábeis. 2. Empreendedorismo. 3. Extensão universitária. I. Título.

CDU: 657:658.011.4

ELIEGE VENANCIO DE LIMA

Desenvolvendo habilidades e competências por meio da extensão curricular no curso de ciências contábeis com microempreendedores individuais: experiências, desafios e perspectivas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, Campus A. C. Simões, como requisito para à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Elyrouse Cavalcante de Oliveira Bellini (Orientadora)
Universidade Federal de Alagoas- UFAL/FEAC

Prof.^a Dra. Daiane Pias Machado (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Alagoas-UFAL/FEAC

Prof. Dr. Alexandre César Batista da Silva (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco-UFPE

Dedicatória

A minha vó Maria (*in memoria*).

AGRADECIMENTOS

Apreendi ao longo dos anos que gratidão é o combustível da nossa fé e que ela é muito mais do que um clichê.

Em lágrimas, quero agradecer primeiramente a Deus por me tornar sua filha através de Jesus Cristo, e poder ser testemunha do seu amor e cuidado em todos os dias da minha vida. Por me capacitar em tudo que faço e moldar tudo aquilo que sou, por seu cuidado e amor.

Aos meus pais, Ageu e Dagmar, expresso minha gratidão pelo apoio incondicional, pelos conselhos valiosos e por suas orações constantes. Aos meus irmãos Karina, Moabe, Elisia, Jessé e Oseas, que, mesmo sem saberem, são meu alicerce; e aos meus sobrinhos, Duilho e Benício, pois são minha inspiração e luz, os motivos que me mantêm perseverante.

Agradeço também aos demais familiares – tios, tias, primos e primas – que torceram e se preocuparam, especialmente minha prima Maria, que me acolheu em sua casa.

Aos amigos que estiveram ao meu lado nos dias mais difíceis, que me ouviram e me aconselharam com paciência e carinho: Matheus, Silvia, Sara, Makeilha, Iasmim, Laís, Adriel, Helder e Amanda, minha eterna gratidão.

Registro também meus agradecimentos aos colegas que compartilharam essa jornada comigo: Ana Luiza, Jéssica, Pedro, Adalto, Guilherme, Kassio, Jair e Yago.

De forma muito especial agradeço à minha orientadora Prof.^a Dra. Elyrouse Cavalcante de Oliveira Bellini, por toda paciência com que me conduziu neste estudo. Obrigada pela oportunidade de ter sido sua aluna, monitora e orientanda e por me guiar para que eu cresça em conhecimento.

Sou grata a todos os professores que contribuíram com a minha formação acadêmica, e a todos que de alguma forma contribuíram para a elaboração deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo identificar as habilidades e competências desenvolvidas por estudantes de Ciências Contábeis de uma Instituição Pública Federal de Alagoas durante sua participação no projeto de extensão "MENTORIA MEI", que oferece atendimento a microempreendedores individuais (MEIs) de Maceió, em conformidade com as diretrizes das *International Education Standards* (IES) 2 e 3 do *International Federation of Accountants* (IFAC). Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem mista, combinando dados quantitativos e qualitativos, por meio da aplicação de um questionário *online* via *Google Forms*, com a participação voluntária de 146 alunos, da disciplina de Atividade Curricular de Extensão (ACE II). A análise dos dados revelou que a participação no projeto contribuiu significativamente para o desenvolvimento de habilidades e competências, além de evidenciar a importância da extensão universitária na formação acadêmica. Os respondentes também destacaram pontos de melhoria, como a necessidade de mais equipamentos, maior divulgação do projeto e melhor infraestrutura. Além disso, relataram desafios pessoais enfrentados durante a execução das atividades, mencionando a importância de receber mais treinamento para aumentar sua confiança no desempenho das tarefas, apesar do suporte ativo dos professores em cada etapa do processo. Em conclusão, os resultados indicam que o projeto "MENTORIA MEI" não apenas promoveu o aprendizado prático, mas também destacou a relevância da extensão universitária como um componente vital na formação dos futuros contadores. As sugestões dos alunos para melhorias são fundamentais para aprimorar as próximas edições do projeto, garantindo uma experiência ainda mais enriquecedora.

Palavras-chave: ciências contábeis; competências; extensão universitária; habilidades; microempreendedores individuais.

ABSTRACT

This study aimed to identify the skills and competencies developed by students of Accounting at a Federal Public Institution in Alagoas during their participation in the extension project "MENTORIA MEI," which offers services to individual micro-entrepreneurs (MEIs) in Maceió, in accordance with the International Education Standards (IES) 2 and 3 of the International Federation of Accountants (IFAC). This is descriptive research with a mixed approach, combining quantitative and qualitative data through an online questionnaire via Google Forms, with voluntary participation from 146 students enrolled in the extension curricular activity course (ACE II). The data analysis revealed that participation in the project significantly contributed to the development of skills and competencies, as well as highlighting the importance of university extension in academic training. The respondents also pointed out areas for improvement, such as the need for more equipment, greater project visibility, and better infrastructure. Additionally, they reported personal challenges faced during the execution of activities, emphasizing the importance of receiving more training to boost their confidence in performing tasks, despite the active support from teachers at every stage of the process. In conclusion, the results indicate that the "MENTORIA MEI" project not only promoted practical learning but also underscored the relevance of university extension as a vital component in the training of future accountants. The students' suggestions for improvements are crucial for enhancing the upcoming editions of the project, ensuring an even more enriching experience.

Keywords: Accounting; competencies; skills; university extension; individual microentrepreneurs.

LISTA DE ABREVIações

ACE - Atividades Curriculares de Extensão

APP- Programa de Assessoria e Consultoria Contábil para Associações de Pais e Professores

CPA- Chartered Professional Accountants

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais

FEAC - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

FORPROEX - Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras

IAESB - *International Accounting Education Standards Board*

IES - Instituições de Ensino Superior

IES - *International Education Standards*

IFAC - *International Federation of Accountants*

LDB- Lei de Diretrizes e Bases

MEI - Microempreendedor Individual

NAF - Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal

NBC - Normas Brasileiras de Contabilidade

PEGC - Programa de Extensão em Gestão Contábil

PET- Programa de Educação Tutorial

PNE - Plano Nacional de Educação

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UFAL - Universidade Federal de Alagoas

UFU- Universidade Federal de Uberlândia

UNE - União Nacional dos Estudantes

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....	12
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 Objetivo Geral.....	12
1.2.2 Objetivos Específicos	13
1.3 JUSTIFICATIVA	13
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	15
2.1 CONCEPÇÕES E HISTÓRICO SOBRE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL	15
2.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPERADAS NO ENSINO CONTÁBIL.....	21
2.2.1 Competências e Habilidades do Profissional Contábil	28
2.2.2 <i>International Education Standard 2</i>	32
2.2.3 <i>International Education Standard 3</i>	35
2.3 ESTUDOS ANTERIORES	38
2.3.1 Competências e Habilidades na Formação Contábil	38
2.3.2 Impacto dos Projetos de Extensão na Formação Contábil	40
2.4. O PROJETO DE EXTENSÃO “MENTORIA MEI”	44
3. METODOLOGIA	48
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	48
3.2 PERFIL DA AMOSTRA.....	49
3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE	49
4. ANÁLISE DE RESULTADOS E DISCURSÕES	54
4.1 ANÁLISE DO PERFIL DOS RESPONDENTES	54
4.2 Análise dos Resultados do Projeto "MENTORIA MEI" à Luz da IES 2	57
4.3 Análise dos Resultados das Habilidades no Projeto "MENTORIA MEI" à Luz da IES 3	64
4.3.1 Análise das Habilidades Intelectuais	64
4.3.2 Análise das Habilidades Interpessoais e de Comunicação.....	66
4.3.3 Análise das Habilidades Pessoais	68
4.3.4 Análise das Habilidades Organizacionais	70
4.4 Percepção sobre a Contribuição do Projeto de Extensão para o Desenvolvimento Profissional Contábil.....	72
4.5 Expectativas e Desafios enfrentados pelos estudantes ao participarem do projeto de Extensão "MENTORIA MEI"	73
4.6 Sugestões e recomendações dos alunos para os próximos projetos	75
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	77

1. INTRODUÇÃO

A educação contábil tem passado por transformações significativas nas últimas décadas, impulsionada por avanços tecnológicos e mudanças profundas no ambiente de negócios. Essas transformações refletem a crescente competitividade do mercado de trabalho, que exige dos profissionais contábeis não apenas o domínio de competências técnicas, como análise de dados e o uso de sistemas de informação, mas também uma constante atualização para acompanhar as novas dinâmicas do setor. Além disso, as empresas têm dado cada vez mais importância às habilidades interpessoais, como liderança, comunicação eficaz e inteligência emocional, que são vistas como diferenciais para o sucesso profissional (Pincus *et al.*, 2017).

Apostolou *et al.* (2020) destacam um debate central sobre a necessidade de equilibrar o ensino de habilidades técnicas (*hard skills*) e interpessoais (*soft skills*) no currículo da contabilidade. Enquanto alguns estudiosos defendem a ênfase nas *hard skills* para garantir que os estudantes adquiram a competência técnica necessária ao mercado, outros argumentam que as *soft skills*, como comunicação, ética e pensamento crítico, são igualmente essenciais para o sucesso no campo contábil. O desafio, portanto, reside em encontrar um equilíbrio entre essas duas dimensões, de forma que os futuros contadores estejam preparados para atender tanto às exigências técnicas quanto às interpessoais, que o mercado de trabalho atualmente demanda.

Os autores abordam o desenvolvimento de competências e habilidades como um dos temas centrais de seu estudo, explorando a tensão entre o ensino de *hard skills* e *soft skills* (Apostolou *et al.*, 2020). Esse debate é relevante, pois o mercado contábil requer tanto o domínio técnico quanto a capacidade de comunicação eficaz, pensamento crítico e postura ética. Tais habilidades não apenas complementam o conhecimento técnico, mas também são fundamentais para a formação de profissionais completos, capazes de atuar em um ambiente de negócios cada vez mais dinâmico e complexo (Apostolou *et al.*, 2020).

Pesquisas anteriores já identificaram lacunas entre as competências e habilidades ensinadas nas instituições de ensino e as exigências do mercado de trabalho em diversas áreas, incluindo contabilidade. Elbarrad e Belassi (2023) identificaram em seu estudo sinergias e discrepâncias entre as competências, incluindo conhecimento técnico e habilidades interpessoais, que os estudantes acreditam dominar e aquelas mais utilizadas no mercado de trabalho.

Como resposta a essas lacunas identificadas, os projetos de extensão universitária surgem como uma solução efetiva, oferecendo uma oportunidade valiosa para os estudantes de contabilidade desenvolverem não apenas habilidades técnicas, mas também competências interpessoais essenciais para a profissão. Segundo Silva, Vieira e Tambosi Filho (2024), a curricularização da extensão visa integrar essas práticas ao cotidiano acadêmico, permitindo que os estudantes assumam um papel ativo em suas atividades extensionistas. Dessa forma, a extensão se consolida como parte estruturante da formação superior, indo além de ações voluntárias ou pontuais.

Além disso, conforme Pereira *et al.* (2019), os projetos de extensão permitem que os alunos integrem teoria e prática, ampliando seu compromisso social e promovendo uma relação transformadora entre a universidade e a comunidade. A curricularização da extensão, regulamentada pela Resolução CNE/CES nº 7 de 2018 (Brasil, 2018a), reforça a necessidade de que tais atividades atendam às demandas reais da sociedade e contribuam para a formação cidadã dos estudantes (Silva *et al.*, 2024).

O Projeto “MENTORIA MEI”, realizado pelo curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), exemplifica essa dinâmica. O projeto proporciona aos alunos uma experiência prática ao interagir diretamente com microempreendedores individuais (MEIs), beneficiando não apenas os estudantes, mas também contribuindo para o desenvolvimento econômico local. Silva *et al.* (2024) destacam que iniciativas como essa ampliam o impacto da universidade na comunidade, tornando os estudantes agentes de transformação social.

Essas iniciativas de extensão, como o “MENTORIA MEI”, também estão alinhadas com as normas da *International Federation of Accountants* (IFAC), que estabelecem diretrizes importantes para o desenvolvimento das competências profissionais dos contadores. Stainbank (2022) destaca a importância da IES 3 no desenvolvimento de habilidades profissionais, como comunicação, trabalho em equipe e pensamento crítico, e como a estratégia de ensino integrada contribui para alcançar esses resultados. Embora o foco principal do artigo seja a IES 3, Stainbank (2022) também reconhece a relevância das normas da IFAC no fortalecimento da formação profissional contábil, alinhando-a com as demandas globais.

Por fim, para garantir que iniciativas como o “MENTORIA MEI” atinjam seu pleno potencial, Silva *et al.* (2024) enfatizam que a avaliação contínua e estruturada dessas ações extensionistas é fundamental. Esse processo é essencial para assegurar que

tais projetos contribuam efetivamente para a formação integral dos estudantes e para o impacto social desejado.

1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

A crescente demanda por profissionais contábeis que possuam não apenas competências técnicas, mas também habilidades interpessoais, têm sido amplamente reconhecidas no contexto global (Pincus *et al.*, 2017). As IES, promovidas pela IFAC, estabelecem diretrizes que visam assegurar que os contadores desenvolvam as competências necessárias para atuar em um mercado globalizado e em constante transformação. Em especial, as IES 2 e IES 3 ressaltam a importância de combinar o desenvolvimento de habilidades técnicas com competências profissionais, como comunicação, ética e trabalho em equipe, que são essenciais para o sucesso na profissão contábil (Stainbank, 2022).

Nesse contexto, o Projeto “MENTORIA MEI”, realizado pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), oferece uma oportunidade prática para que os estudantes de Ciências Contábeis apliquem o conhecimento teórico em um ambiente real, ao mentorearem microempreendedores individuais (MEIs). Entretanto, ainda existem lacunas na compreensão de como essas experiências extensionistas contribuem efetivamente para o desenvolvimento das competências exigidas pelas diretrizes internacionais e para a formação integral dos estudantes.

Diante desse contexto, este estudo busca responder à seguinte questão: **Quais são as habilidades e competências previstas na IES 2 e 3 da IFAC desenvolvidas em estudantes de graduação do curso de ciências contábeis por meio de projeto de extensão e quais são os principais desafios enfrentados nesse processo?**

Para isso foi selecionado, por conveniência, um projeto de extensão desenvolvido em uma universidade pública federal do estado de Alagoas.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Investigar as habilidades e competências previstas nas IES 2 e 3 da IFAC que são desenvolvidas em estudantes de graduação do curso de Ciências Contábeis por meio

da participação em um projeto de extensão e os principais desafios enfrentados durante essa experiência formativa.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Mapear as habilidades e competências que podem ser desenvolvidas pelos estudantes durante o projeto de extensão “MENTORIA MEI”, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelas IES 2 e IES 3 do IFAC;
- Avaliar a percepção dos alunos sobre o impacto do projeto de extensão na sua formação profissional;
- Analisar a aplicabilidade dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula nas atividades práticas realizadas no projeto de extensão “MENTORIA MEI”; e
- Identificar os principais desafios enfrentados pelos estudantes durante sua participação no projeto de extensão “MENTORIA MEI”

1.3 JUSTIFICATIVA

A integração entre teoria e prática no contexto acadêmico é fundamental para potencializar a formação dos estudantes, especialmente em áreas como as Ciências Contábeis. Projetos de extensão universitária desempenham um papel crucial nesse processo, ao possibilitar a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula na resolução de problemas reais, promovendo simultaneamente a transformação social. Conforme Zocratto (2019), esses projetos conectam o conhecimento teórico à prática, complementando a formação acadêmica e gerando benefícios tanto para os estudantes quanto para as comunidades atendidas.

Apesar dessa relevância, como destaca Lopes (2023), ainda há uma lacuna significativa em muitos cursos de graduação no que diz respeito à oferta de oportunidades para que os alunos coloquem em prática o que aprendem teoricamente. Essa limitação compromete a preparação dos estudantes para o mercado de trabalho. Nesse sentido, os projetos de extensão surgem como uma solução eficaz, ao proporcionar vivências práticas que integram ensino, pesquisa e extensão, particularmente em iniciativas que atendem às demandas de pequenos empreendedores, como o projeto “MENTORIA MEI”.

Este estudo se justifica pela necessidade de compreender como a participação em projetos de extensão universitária, como o “MENTORIA MEI”, impacta a formação integral dos estudantes de Ciências Contábeis, ao mesmo tempo em que promove benefícios sociais. O projeto é especialmente relevante por proporcionar aos alunos da UFAL uma experiência prática que está alinhada às diretrizes da extensão universitária, conforme discutido por Ferrari (2023). Além disso, as atividades desenvolvidas no projeto favorecem o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais, como liderança, trabalho em equipe, responsabilidade social e uma visão crítica sobre as desigualdades sociais.

A relevância acadêmica do presente estudo está na análise crítica das habilidades e competências desenvolvidas pelos estudantes, em conformidade com as diretrizes das IES 2 e 3 da IFAC. Ao abordar como a extensão universitária pode ser uma estratégia eficaz para a formação profissional, o estudo contribui significativamente para a literatura acadêmica, destacando a necessidade de práticas pedagógicas que promovam a integração entre teoria e prática. Além disso, ao identificar os desafios enfrentados pelos alunos no contexto dessas atividades, a pesquisa fornece subsídios valiosos para a melhoria contínua dos projetos de extensão, beneficiando tanto educadores quanto instituições de ensino.

Do ponto de vista prático, este trabalho oferece contribuições importantes para educadores, gestores acadêmicos e formuladores de políticas públicas. Ele aponta caminhos para a implementação de práticas de ensino que promovam a vivência prática dos alunos, fornecendo também um referencial para o aprimoramento dos currículos dos cursos de Ciências Contábeis, alinhando-os às diretrizes da IFAC e às demandas do mercado de trabalho.

Adicionalmente, a análise do impacto do projeto “MENTORIA MEI” tem o potencial de informar futuras iniciativas e pesquisas no campo da extensão universitária, aprofundando o entendimento sobre a indissociabilidade entre teoria e prática na formação contábil.

Socialmente, a pesquisa destaca a importância do microempreendedorismo para o desenvolvimento econômico local e nacional. Ao apoiar MEIs por meio de atividades extensionistas, o projeto “MENTORIA MEI” contribui para a formalização de negócios, geração de emprego e renda e inclusão social e econômica de trabalhadores informais reforçando a relevância da universidade como agente transformador da sociedade.

Por fim, ao conectar a academia às necessidades da sociedade, este estudo contribui para o aprimoramento de políticas públicas voltadas ao microempreendedorismo, fortalecendo as práticas de extensão universitária na formação de futuros profissionais da contabilidade. Espera-se que os resultados não apenas enriqueçam o debate acadêmico sobre a extensão universitária, mas também inspirem novas iniciativas que integrem ensino, pesquisa e ação social, beneficiando tanto os estudantes quanto as comunidades atendidas.

Em suma, a relevância deste estudo transcende o projeto “MENTORIA MEI” em si. Trata-se de uma contribuição para a formação acadêmica, o desenvolvimento prático dos alunos e a transformação social. Ao reforçar o papel da universidade na sociedade, o estudo reafirma a extensão universitária como uma estratégia essencial para a formação de profissionais críticos, éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONCEPÇÕES E HISTÓRICO SOBRE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL

A extensão universitária, fundamentada no princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, desempenha um papel de relevância no ambiente acadêmico brasileiro. Ela surge como processo interdisciplinar que integra aspectos educacionais, culturais, científicos e tecnológicos, promovendo uma interação transformadora entre as instituições de ensino superior e a sociedade. Esse processo facilita a aplicação e expansão do conhecimento acadêmico, complementando as práticas de ensino e pesquisa (FORPROEX, 2012; Brasil, 2018a).

Sendo um dos três pilares fundamentais do ambiente universitário, ao lado do ensino e da pesquisa, a extensão possibilita não apenas a aplicação prática do conhecimento, mas também o desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes, contribuindo para seu crescimento pessoal, profissional e social (Nogueira, 2013; Silva, 2022). A extensão universitária atua como uma ponte que valida e reelabora o conhecimento acadêmico, envolvendo ativamente a sociedade nesse processo (Nogueira, 2013). As atividades de extensão podem ser realizadas por meio de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços (Brasil, 2018a),

cada uma com o objetivo de atender a diferentes demandas comunitárias, refletindo a diversidade de iniciativas que caracterizam a extensão universitária.

A história da extensão universitária no Brasil remonta ao início do século XX e foi fortemente influenciada por modelos internacionais. O modelo americano, focado em atividades comerciais e produtivas, e o modelo europeu, de caráter assistencialista e educacional para adultos, são as principais referências. (FORPROEX, 2012). As primeiras iniciativas de extensão no país ocorreram em eventos e conferências realizados na Universidade de São Paulo em 1911 e na Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa em 1926 (Brasil, 2018a).

A extensão universitária começou a ganhar relevância na década de 1960, quando movimentos políticos e culturais organizados pela União Nacional dos Estudantes (UNE) desempenharam um papel decisivo em sua evolução (Brasil, 2012). Durante esse período, a extensão foi vista como um meio de engajamento social e transformação. Esses esforços culminaram na formalização da extensão como uma dimensão institucional com a criação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) em 1987, um marco que reconheceu a extensão como parte essencial da educação superior (FORPROEX, 2012).

A Reforma Universitária de 1970 também destacou a necessidade de desenvolvimento social e melhorias nas condições de vida, elevando o status da extensão e seu reconhecimento dentro das universidades (Lisbôa Filho, 2022). Nesse contexto, a extensão passou a ser vista como um importante instrumento de aproximação entre as universidades e a sociedade, focando no impacto social.

O art. 207 da Constituição Federal de 1988 estabelece a autonomia das universidades e o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, fornecendo uma base sólida para a organização das instituições de ensino superior no Brasil (Brasil, 1988). Com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei Nº 9.394 de 1996 (Brasil, 1996), o alcance da extensão foi ampliado para todas as instituições de ensino superior, além de estabelecer políticas de fomento e prever a participação do Poder Público no financiamento dessas atividades, fortalecendo ainda mais a importância da extensão no contexto acadêmico.

O Plano Nacional de Educação (PNE) 2001-2010 reforçou essa visão, estabelecendo que as universidades deveriam garantir que 10% da carga horária dos cursos de graduação fosse destinada a atividades de extensão (Brasil, 2012). Esse percentual foi reiterado pelo Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), sancionado

pela Lei nº 13.005/2014, com a Meta 12.7, que prevê que as instituições de ensino superior devem reservar pelo menos 10% dos créditos curriculares dos cursos de graduação para programas e projetos de extensão, com foco em atividades de relevância social e na integração entre universidade e sociedade (Brasil, 2014).

Em 2012, a Política Nacional de Extensão Universitária consolidou a extensão como uma função essencial da universidade, reconhecendo-a como um componente fundamental da formação dos estudantes, integrada ao ensino e à pesquisa, com um impacto social mais claro (FORPROEX, 2012).

Em 2018, o Parecer CNE/CES nº 608/2018 (Brasil, 2018b) estabeleceu diretrizes detalhadas para a institucionalização da extensão universitária no Brasil, alinhando-a à Meta 12.7 do PNE 2014-2024. O parecer determinou que as atividades de extensão fossem integradas aos currículos de graduação, com foco em projetos de relevância social, promovendo uma interação direta entre universidades e sociedade e contribuindo para o desenvolvimento social.

Além disso, reforçou a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e incentivou as instituições de ensino superior a desenvolverem mecanismos de avaliação e certificação para as atividades extensionistas, valorizando-as como parte essencial da formação acadêmica (Brasil, 2018a).

Por fim, a Resolução CNE/CES nº 7/2018 estabelece que, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos de graduação deve ser destinada à extensão, integrando-a aos currículos e articulando-a com ensino e pesquisa. A norma define a extensão como uma atividade interdisciplinar que promove a interação transformadora entre universidades e sociedade, com foco em projetos de relevância social. Também prevê a criação de mecanismos de avaliação, registro e certificação, consolidando a extensão como parte essencial da formação acadêmica e do compromisso social das instituições de ensino superior (Brasil, 2018a).

A seguir, no Quadro 1, são apresentados os principais fatos ao longo da história da extensão universitária brasileira, desde suas primeiras iniciativas até as regulamentações mais recentes.

Quadro 1 - Quadro cronológico dos principais fatos da extensão universitária

Ano	Evento/Fato	Explicação
1911	Primeiras iniciativas de extensão na Universidade de São Paulo	Início das atividades extensionistas com conferências públicas, ainda sem foco social transformador (Brasil, 2018b).
1926	Atividades de extensão na Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa	Assistência técnica ao agricultor, influenciada pelo modelo americano, com foco em prestação de serviços (Brasil, 2018b).
1931	Decreto nº 19.851 – Estatuto das Universidades Brasileiras	Primeira referência legal à extensão universitária, focada na difusão de conhecimento por meio de cursos e conferências (Brasil, 2018b).
1960	Movimentos políticos e culturais da União Nacional dos Estudantes (UNE)	Movimentos da UNE impulsionam a extensão universitária como meio de transformação social (Brasil, 2012).
1967-1968	Decreto-Lei nº 252/1967 e LDB nº 5.540/1968	Estabelecimento da extensão como prestação de serviços à comunidade, com caráter assistencialista (Brasil, 2018b).
1970	Reforma Universitária	A reforma enfatiza o desenvolvimento social e melhores condições de vida, elevando a importância da extensão universitária (Lisbôa Filho, 2022).
1987	Criação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX)	Formalização da extensão como uma dimensão institucional, reconhecendo-a como parte essencial da educação superior (FORPROEX, 2012).
1988	Constituição Federal de 1988	As universidades possuem autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial. Além disso, devem observar o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 1988, art. 207).
1996	LDB nº 9.394/1996	Ampliou o alcance da extensão para todas as instituições de ensino superior, não mais restringindo-a apenas às universidades. Ela também estabeleceu políticas de fomento e subsídio para atividades de pesquisa e extensão, garantindo apoio financeiro, como bolsas de estudo, e fortalecendo a relevância da extensão nas instituições de ensino (Brasil, 1996).
2001-2010	Plano Nacional de Educação (PNE)	Reforça a importância da extensão universitária e sua conexão com a formação dos estudantes (Brasil, 2012).
2012	Política Nacional de Extensão Universitária	Formaliza a extensão como uma função essencial da universidade, com diretrizes mais claras e foco transformador (FORPROEX, 2012).
2014	PNE 2014-2024: Meta 12.7	Estabelece que 10% dos créditos dos cursos de graduação devem ser destinados a atividades de extensão, com foco em relevância social, conforme Meta 12.7 (Brasil, 2014).
2018	Parecer CNE/CES nº 608/2018	Estabelece diretrizes para as políticas de extensão na educação superior, consolidando a institucionalização da extensão. Regulamentou a Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024). (Brasil, 2018b).
2018	Resolução CNE/CES nº 7/2018	Define que, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos de graduação deve ser destinada à extensão. Estabelece diretrizes para a integração da extensão aos currículos e prevê mecanismos de avaliação e certificação das atividades extensionistas (Brasil, 2018a).

Fonte: Elaboração própria (2024)

A Universidade Federal de Alagoas (UFAL), por meio da Resolução Nº 04/2018 CONSUNI-UFAL (Universidade Federal de Alagoas, 2018), estabelece a obrigatoriedade de que cada curso ofereça ao menos um programa de extensão, conforme o disposto no artigo 3º da referida norma. Essa medida ressalta a relevância da extensão universitária como um componente essencial da formação acadêmica, assegurando que os impactos das atividades desenvolvidas no ambiente universitário transcendam os limites do campus, promovendo uma integração efetiva com a sociedade.

Nesse contexto, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Contábeis de 2019 da UFAL e a Instrução Normativa PROEX nº 01/2021 estão em consonância com a Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014, que determina a destinação de 10% dos créditos dos cursos de graduação para atividades de extensão com foco na relevância social (Brasil, 2014). Assim, as Atividades Curriculares de Extensão (ACEs) são implementadas de forma interdisciplinar, promovendo a interação entre a universidade e a comunidade, e reforçando a responsabilidade social dos estudantes.

Dessa forma, tanto a Resolução Nº 04/2018 quanto o PPC de Ciências Contábeis de 2019, ao integrarem a extensão universitária como componente curricular obrigatório, visam não apenas atender às diretrizes nacionais, mas também proporcionar aos discentes uma formação mais ampla, que combine o conhecimento acadêmico com as demandas sociais. A interdisciplinaridade e o compromisso social, promovidos pela curricularização das ACEs, asseguram que os estudantes desenvolvam suas competências profissionais enquanto contribuem diretamente para o desenvolvimento da sociedade (Universidade Federal de Alagoas, 2019, 2021).

Apesar de vários autores (Koengkan; Bonfim; Freitas, 2020; Ferrari, 2023; Lisbôa Filho, 2022; Oliveira *et al.*, 2021) destacarem a extensão universitária como uma ferramenta valiosa para os egressos das universidades, sua implementação ainda enfrenta desafios significativos, como a falta de financiamento adequado e infraestrutura insuficiente. Além disso, docentes que buscam desenvolver atividades extensionistas esbarram em obstáculos como restrições de tempo, baixo engajamento estudantil, dificuldades na coordenação com a comunidade e a integração com práticas profissionais. A ausência de uma cultura consolidada de extensão no campo das Ciências Contábeis, em particular, reforça a necessidade de refletir sobre a importância dessas práticas durante a graduação (Miranda; Casa Nova; Vendramin, 2024).

As Diretrizes para as Ações de Extensão Universitária, definidas pelo Forproex (2012) e pela Resolução CNE/CES Nº 7/2018 (Universidade Federal de Alagoas, 2018), estabelecem princípios fundamentais para orientar as atividades de extensão nas universidades públicas brasileiras. Essas diretrizes visam garantir que a extensão universitária promova transformações tanto no ambiente acadêmico quanto na comunidade, por meio de cinco pilares: interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; impacto na formação do estudante; e impacto e transformação social.

A interação dialógica destaca a troca mútua de saberes entre a universidade e a comunidade, promovendo uma relação colaborativa que busca romper a hegemonia acadêmica e fomentar o desenvolvimento de novos conhecimentos socialmente relevantes. A interdisciplinaridade e interprofissionalidade, por sua vez, apontam para a necessidade de abordar a complexidade dos problemas sociais através da integração de diferentes disciplinas e profissões, permitindo uma compreensão mais ampla dos desafios e suas possíveis soluções, evitando, assim, a fragmentação do conhecimento.

Outro princípio central é a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que considera essas três dimensões como processos interdependentes. A extensão, nesse contexto, é vista como um elo vital que reforça tanto o ensino quanto a pesquisa, enriquecendo a formação acadêmica e a produção de conhecimento.

Além disso, a extensão deve causar impacto direto na formação do estudante, oferecendo experiências práticas que complementam o aprendizado teórico. Essas vivências ajudam a desenvolver não apenas competências técnicas, mas também habilidades críticas, sociais e profissionais. Por fim, a extensão universitária deve gerar impacto social e promover transformação. Isso se traduz no trabalho colaborativo com as comunidades para identificar e solucionar problemas, buscando um impacto positivo e duradouro na sociedade.

Essas diretrizes representam um modelo de extensão universitária dinâmico e alinhado às necessidades sociais, permitindo uma integração efetiva entre universidade e comunidade. Nesse sentido, a combinação de abordagens teóricas e práticas, orientadas pela tomada de consciência coletiva dos grupos sociais envolvidos, torna-se um exercício contínuo ao longo do desenvolvimento das ações extensionistas e da própria pesquisa (Oliveira *et al.*, 2021).

2.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPERADAS NO ENSINO CONTÁBIL

A formação dos estudantes de Ciências Contábeis precisa prepará-los para enfrentar um mercado de trabalho em constante transformação, adotando métodos e tecnologias inovadoras. Segundo Santos, Tarocco Filho e Santos (2024), a educação contábil deve equilibrar o desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais, atendendo às exigências de um mercado globalizado. Além disso, Souza e Arruda (2021) observam que a intensificação das atividades comerciais entre regiões distantes gera novas oportunidades e desafios, exigindo uma formação mais robusta para o profissional contábil.

Nesse cenário, Silva *et al.* (2020) apontam que o perfil do contador tem evoluído diante de mudanças legislativas, inovações tecnológicas e oscilações econômicas. Correia (2020) agrega que as Instituições de Ensino Superior (IES) precisam ajustar seus currículos para acompanhar essas transformações, de modo a garantir a formação de contadores com uma visão multidisciplinar e integradora, adaptada às exigências atuais do mercado.

Os cursos superiores no Brasil devem ter seu projeto pedagógico alinhado à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), n. 9.394 de 1996 (Brasil, 1996), que regulamenta o sistema de ensino nacional, abrangendo tanto instituições públicas quanto privadas. Essa legislação fornece a base para a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação. No caso do curso de Ciências Contábeis, modalidade bacharelado, a Resolução CNE/CES n. 1, de 2024 (Brasil, 2024; Souza e Arruda, 2021).

Com a publicação da Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de março de 2024, novas diretrizes para o curso de Ciências Contábeis foram estabelecidas, ampliando o foco para além do domínio técnico. O egresso deve ser capaz de compreender e aplicar conceitos científicos, sociais, ambientais e políticos, além de integrar o uso de tecnologias da informação para a coleta e análise de dados. Entre as principais habilidades previstas, destacam-se o pensamento crítico, a comunicação eficaz e o uso de novas tecnologias, como *big data* e inteligência artificial (Brasil, 2024).

A Resolução também introduz um conjunto detalhado de competências técnicas essenciais, como a aplicação das Normas Brasileiras de Contabilidade (NBCs), a análise de demonstrações financeiras e a gestão de riscos. Essas competências são descritas no

Apêndice I da Resolução e devem ser incorporadas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) das IES. Esse conjunto de competências visa preparar o aluno para um mercado mais exigente e dinâmico.

Desde a criação do curso superior de Ciências Contábeis no Brasil, o ensino passou por diversas atualizações. A Resolução CNE/CES nº 1/2024 substitui a anterior (Resolução CNE/CES nº 10/2004) e traz inovações significativas, sobretudo no que se refere à integração de novas tecnologias e à interdisciplinaridade. O Art. 4º da Resolução estipula que o PPC deve garantir o desenvolvimento de competências abrangentes, com ênfase na prática contábil e na aplicação de tecnologias da informação.

Outro ponto relevante da nova Resolução é a flexibilização das práticas aplicadas ao curso. O estágio supervisionado, por exemplo, pode ser substituído por laboratórios de simulação, conforme o Art. 5º. Além disso, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) passa a ser opcional e pode ser substituído por relatórios técnicos ou projetos de inovação. Essa flexibilidade permite às instituições adaptarem seus currículos às necessidades específicas dos alunos e do mercado.

O mercado de trabalho, por sua vez, exige uma formação ampla e multidisciplinar. Correia (2020) ressalta que, para atender a essas demandas, o curso de Ciências Contábeis deve preparar o estudante para atuar em áreas como auditoria, perícia, controle interno, gestão de riscos e *compliance*. A adoção de ferramentas tecnológicas é fundamental para que o profissional possa analisar dados complexos e contribuir para a tomada de decisões estratégicas nas organizações.

A Resolução CNE/CES nº 1/2024 também destaca a importância de o egresso possuir uma capacidade crítica e analítica apurada, utilizando dados e informações científicas para desenvolver soluções inovadoras. As competências descritas no Apêndice I reforçam a necessidade de integrar conhecimentos de diversas áreas, como Administração, Direito e Tecnologia da Informação, para criar modelos de negócios adaptáveis às realidades locais e globais.

Outro aspecto essencial da nova Resolução é a ênfase nas atividades de extensão, que devem ser integradas ao currículo para promover o desenvolvimento das competências descritas no Apêndice I. Essas atividades proporcionam uma interação entre a universidade e a sociedade, enriquecendo o processo formativo dos estudantes e oferecendo oportunidades para que eles atuem em projetos de impacto social e ambiental. A extensão acadêmica permite que o aluno aplique seus conhecimentos em contextos práticos e reais, complementando sua formação.

Além disso, a Resolução incentiva a integração entre a graduação e a pós-graduação, promovendo a continuidade do ensino e da pesquisa. As atividades de iniciação científica, previstas no Art. 4º, são fundamentais para que o aluno desenvolva uma postura investigativa e crítica ao longo de sua formação. Dessa forma, o estudante se mantém atualizado com as novas tendências e práticas do mercado contábil, ampliando sua capacidade de enfrentar os desafios profissionais.

A nova Resolução CNE/CES nº 1/2024 representa, portanto, um marco importante para o ensino de Ciências Contábeis no Brasil. Ela enfatiza a necessidade de uma formação interdisciplinar, ética e alinhada às novas demandas tecnológicas. As IES devem ajustar os seus PPCs para garantir que os futuros contadores estejam preparados para atuar em um mercado globalizado e em constante mudança, atendendo tanto às necessidades locais quanto às exigências internacionais.

O egresso deve adquirir, ao longo do curso, um conjunto de competências e habilidades específicas, que são detalhadas no Apêndice 1 da Resolução CNE/CES Nº 1. O Artigo 4º reforça que o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) deve promover atividades de aprendizagem que assegurem o desenvolvimento dessas competências, alinhadas ao que a norma preconiza (Brasil, 2024).

Essas atividades incluem desde os princípios orientadores do PPC até a organização curricular, o processo de autoavaliação (interna e externa), a gestão do ensino-aprendizagem e o acompanhamento dos egressos. Além disso, a Resolução enfatiza a integração entre graduação e pós-graduação, quando aplicável, e a promoção de atividades de iniciação científica, que são cruciais para o desenvolvimento das competências necessárias à formação completa dos estudantes. Todas essas diretrizes visam garantir que o curso de Ciências Contábeis esteja em sintonia com as demandas do mercado e da sociedade, e que os futuros contadores estejam preparados para enfrentar os desafios de um ambiente em constante transformação.

Nesse contexto, as Instituições de Ensino Superior (IES) devem se manter atualizadas e ajustar seus planos pedagógicos de modo contínuo. Correia (2020) argumenta que é fundamental que as IES acompanhem a evolução do meio organizacional e mercadológico, garantindo que a formação dos futuros contadores esteja em conformidade com as exigências do mercado, que demanda conhecimentos técnicos e multidisciplinares.

O Projeto Pedagógico de Ciências Contábeis da UFAL em vigor desde 2021 (UFAL, 2019) já está estruturado de acordo com a Resolução CNE nº 1/2024, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Ciências Contábeis.

Entre as competências e habilidades que o curso busca desenvolver, destacam-se a capacidade de utilizar adequadamente a terminologia contábil, a visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil, e a elaboração de pareceres e relatórios que contribuam para a tomada de decisões em diferentes modelos organizacionais. Além disso, o curso promove o domínio das funções contábeis e a aplicação adequada da legislação, integrando o uso de tecnologias da informação para gerar e disseminar informações contábeis com precisão. Essa estrutura já contempla, em diversos aspectos, a visão ampla trazida pela nova Resolução CNE/CES Nº 1/2024, alinhando-se com as competências descritas, como o uso de tecnologias emergentes e a necessidade de uma formação ética e multidisciplinar.

Outro ponto importante destacado pela Resolução é a atuação ética e proficiente dos contadores nos diversos modelos organizacionais, algo que o curso de Ciências Contábeis da UFAL também prioriza. O desenvolvimento dessas competências envolve a liderança em equipes multidisciplinares e a capacidade de avaliar criticamente as implicações organizacionais e tecnológicas. Além disso, o curso promove a integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, preparando o aluno para atuar de forma competente e ética no mercado de trabalho.

O alinhamento do curso de Ciências Contábeis da UFAL com a nova Resolução CNE/CES Nº 1/2024 reflete a preocupação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em proporcionar uma formação que prepare os alunos para os desafios da profissão contábil. A integração entre projetos de extensão e os objetivos do curso é fundamental para conectar a formação acadêmica com as demandas sociais e mercadológicas.

Segundo Souza e Arruda (2021), o projeto pedagógico das Instituições de Ensino Superior (IES) deve estar fundamentado não apenas no conhecimento técnico, mas também na formação comportamental, preparando os estudantes para lidar com as complexidades do mercado globalizado.

Quadro 2 - Alinhamento do PPC de Ciências Contábeis da UFAL com as IES 2 e IES 3

COMPETÊNCIAS - IES 2 (IFAC)	PPC UFAL - DISCIPLINAS (2019)
Competência em Contabilidade Financeira	Contabilidade Básica I; Contabilidade Básica II; Contabilidade Comercial; Contabilidade Intermediária I; Contabilidade Intermediária II; Contabilidade Avançada I; Práticas Contábeis.
Competência em Contabilidade Gerencial	Contabilidade de Custos; Contabilidade Gerencial; Análise das Demonstrações Contábeis; Controladoria Empresarial.
Competência em Gerenciamento Financeiro	Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade; Introdução ao Cálculo Atuarial; Administração Financeira e Orçamento Empresarial
Competência em Tributação	Contabilidade e Legislação Tributária I; Contabilidade e Legislação Tributária II
Competência em Auditoria e Asseguração	Auditoria e Controladoria Aplicada ao Setor Público; Auditoria Privada;
Competência em Leis e Regulamentos Empresariais	Teoria da Contabilidade; Ética e Legislação Profissional
Competência em Tecnologia da informação e comunicação	Tecnologia e Sistemas de Informação Gerencial
Competência em Estratégia de Negócios e Gestão	Marketing Aplicado à Contabilidade
HABILIDADES IES 3 (IFAC)	PPC UFAL - HABILIDADES (2019)
Habilidades Intelectuais	VI. exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
Habilidades interpessoais e de comunicação	VII. desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
Habilidades pessoais	V. desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, a geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
Habilidades organizacionais	VIII. exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Fonte: Elaboração própria (2024).

Estudos recentes realizados no Brasil por Oliveira e Teixeira (2020), Santos, Amorim e Cunha (2021) e Sousa e Arantes (2022) mostram que ainda há certa divergência entre as expectativas dos estudantes de Ciências Contábeis e as exigências do mercado de trabalho. Nesse contexto, a *International Federation of Accountants* (IFAC) tem desempenhado um papel relevante no alinhamento das expectativas globais para a profissão contábil. A IFAC apoia o desenvolvimento, adoção e implementação de padrões internacionais para a educação contábil, garantindo que os futuros contadores estejam preparados para atuar em um mercado globalizado.

Para acompanhar essas demandas, é essencial que as IES integrem novas tecnologias e metodologias de ensino que proporcionem o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a prática contábil moderna. Assim, os futuros contadores estarão mais bem preparados para enfrentar os desafios de um mercado em constante transformação. A perspectiva global, trazida pela IFAC, destaca a importância de uma formação que atenda tanto às necessidades locais quanto às exigências internacionais, promovendo uma educação contábil de qualidade em nível global.

O desenvolvimento de competências, como valores éticos e atitudes profissionais, é um componente essencial da formação contábil moderna. A IFAC, por meio das *International Education Standards* (IES), estabelece padrões educacionais que devem ser seguidos pelas organizações profissionais de contabilidade. Esses padrões cobrem desde as competências técnicas até os valores e atitudes profissionais que os contadores precisam desenvolver ao longo de sua formação (Souza e Arantes, 2022). No Brasil, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), membro da IFAC, desempenha um papel importante na promoção desses padrões, embora não tenha autonomia para deliberar sobre assuntos educacionais. No entanto, o CFC se empenha em alinhar a educação contábil no Brasil com os padrões internacionais.

Portanto, o curso de Ciências Contábeis da UFAL, ao buscar o alinhamento com a nova Resolução CNE/CES N° 1, de 2024, já contempla uma visão ampla que reflete muitas das exigências dessa norma. O curso promove competências que vão ao encontro das demandas globais, como o uso de tecnologias da informação, a capacidade crítica e ética, e a formação de profissionais preparados para atuar em um mercado globalizado. Ao mesmo tempo, a UFAL e outras IES devem continuar a buscar o alinhamento com os padrões internacionais estabelecidos pela IFAC, garantindo que a formação contábil

no Brasil esteja em sintonia com as melhores práticas globais, preparando os futuros contadores para enfrentar os desafios tanto locais quanto internacionais.

Ao revisar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Contábeis da UFAL (UFAL, 2023), com base nas exigências da nova Resolução CNE/CES Nº 1, de 2024, é possível identificar pontos de alinhamento, mas também áreas que podem ser aprimoradas ou desenvolvidas para garantir total conformidade com a resolução. Adiante, no quadro 2, destacam-se alguns aspectos que podem ser acrescentados ou ajustados no PPC, conforme o que a Resolução CNE/CES Nº 1, de 2024 estabelece para o curso de graduação em Ciências Contábeis:

Quadro 3 - Análise de Alinhamento do PPC de Ciências Contábeis da UFAL com a Resolução CNE/CES Nº 1, de 2024

Resolução CNE/CES Nº 1/2024 (Brasil 2024)	O que pode ser melhorado no PPC de Ciências Contábeis da UFAL /2021 (UFAL, 2021)
Art. 2º - Perfil e Competências do Egresso	Incluir uma descrição mais detalhada sobre como o curso desenvolve competências como: pensamento crítico, uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs), visão sistêmica e humanista, competências éticas e sociais. Deve-se enfatizar também a formação para o uso ético da contabilidade, alinhada ao mercado globalizado. Além disso, é importante realizar análises de ações concretas que estejam presentes nos componentes curriculares e complementares do curso.
Art. 4º, II - Organização Curricular	Especificar a interdisciplinaridade e inovação no currículo. O PPC deve integrar explicitamente as áreas de Economia, Administração, Direito e Tecnologia da Informação, com atenção ao desenvolvimento de projetos inovadores e serviços que reflitam as demandas atuais do mercado contábil.
Art. 4º, II, "c" - Interdisciplinaridade	Detalhar como a interdisciplinaridade será abordada na matriz curricular, promovendo a integração entre conceitos de várias áreas e práticas contábeis. Incluir abordagens mais robustas de inovação e desenvolvimento de soluções transversais.
Art. 4º, II, "e" - Atividades de Extensão e Inovação	Descrever como o curso promove a extensão e o desenvolvimento de projetos inovadores. Incluir exemplos práticos de como os alunos podem participar de projetos de inovação que desenvolvam produtos, serviços ou processos contábeis inovadores.
Art. 5º - Estágio Supervisionado ou Laboratório de Simulação	Caso o PPC ainda não contemple laboratórios de simulação, inserir a criação de laboratórios de simulação contábil para que os alunos possam realizar práticas contábeis em um ambiente controlado e simulado, permitindo uma experiência prática mais próxima da realidade.
Art. 6º - Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Flexibilizar o TCC, permitindo que os alunos optem por artigos científicos, relatórios técnicos ou projetos de desenvolvimento de produtos e serviços. Isso daria mais opções aos alunos para escolher a forma que melhor se adequa ao seu perfil profissional e acadêmico.
Art. 7º - Atividades Complementares	Detalhar melhor as atividades complementares no PPC, incluindo como estas podem ajudar no desenvolvimento de competências transversais, como participação em eventos acadêmicos, projetos de pesquisa, atividades extracurriculares e estágios independentes.
Art. 8º - Atividades de Extensão	Descrever como as atividades de extensão contribuem para a formação dos alunos, promovendo a interação com a sociedade e desenvolvendo competências como responsabilidade social, ética e sustentabilidade.
Art. 9º - Acompanhamento de Egressos	Implementar no PPC um sistema de acompanhamento de egressos, que colete dados contínuos sobre a inserção no mercado de trabalho e desempenho dos ex-alunos. Essas informações devem ser utilizadas para ajustar o curso às novas demandas do mercado.

Quadro 3 - Análise de Alinhamento do PPC de Ciências Contábeis da UFAL com a Resolução CNE/CES Nº 1, de 2024

Art. 10º - Implementação das Diretrizes Curriculares	Garantir que o PPC esteja adaptado ao novo prazo de 2 anos para implementação das diretrizes, especificando como as mudanças serão realizadas e aplicadas aos alunos ingressantes e, eventualmente, aos veteranos.
---	--

Fonte: Elaboração própria (2024).

2.2.1 Competências e Habilidades do Profissional Contábil

A atuação do contador no mercado contemporâneo exige uma combinação robusta de competências técnicas e habilidades profissionais, fundamentais para garantir a precisão e a integridade das informações financeiras. Além disso, a evolução da contabilidade gerou a necessidade de adaptação dos profissionais da área à nova realidade do mercado, levando à realização de estudos sobre as competências do contador (Vieira, 2024).

Segundo Portero (2022), as competências que devem ser desenvolvidas pelos profissionais contábeis são as competências transversais, também chamadas de competências interpessoais ou "*soft skills*", e as competências específicas. As competências interpessoais constituem a base do perfil profissional, não estando limitadas a uma única profissão, mas abrangendo todas as áreas de atuação.

Em relação às *hard skills*, alguns autores enfatizam que o foco no desenvolvimento de competências técnicas é indispensável para a carreira contábil. Rebele e St. Pierre (2019) defendem que o currículo de contabilidade deve priorizar o ensino de habilidades técnicas, como contabilidade financeira, auditoria e o uso de softwares contábeis. Esses autores argumentam que, sem uma base sólida nessas áreas, os profissionais podem encontrar dificuldades para atender às demandas do mercado, que exige precisão técnica e domínio especializado de ferramentas tecnológicas.

Richardson e Shan (2019) reforçam a visão anterior ao destacar a importância da incorporação da análise de dados e da tecnologia no currículo contábil, especialmente em um ambiente de negócios cada vez mais digital e automatizado. Para esses autores, a formação técnica é primordial para que os contadores se mantenham competitivos em um mercado em constante evolução.

Por outro lado, os defensores das *soft skills* argumentam que as habilidades interpessoais são igualmente importantes para o sucesso profissional. Douglas e Gammie (2019) enfatizam a importância de habilidades não técnicas, como a autoaprendizagem, a comunicação e o pensamento crítico. Seu estudo com graduados em contabilidade aponta que essas competências são vistas como essenciais para o sucesso no ambiente de trabalho, particularmente em situações que exigem liderança e colaboração.

Morrill (2019), em seu estudo, foca no desenvolvimento de *soft skills* em contadores formados internacionalmente, destacando a relevância de habilidades como a compreensão cultural e a comunicação eficaz para a integração no mercado de trabalho globalizado. Ele considera que, em um mundo cada vez mais interconectado, as *soft skills* são fundamentais para que os profissionais de contabilidade possam atuar de maneira eficaz em ambientes multiculturais e colaborativos.

Salienta-se que, embora Rebele e St. Pierre (2019) defendam a ênfase nas *hard skills*, eles também reconhecem a importância das *soft skills* para o desenvolvimento completo dos profissionais. Esses autores ressaltam que, apesar da necessidade de priorizar o ensino das competências técnicas, é igualmente importante que os estudantes desenvolvam suas habilidades interpessoais. Contudo, eles apontam que há um desafio significativo em integrar essas competências ao currículo, uma vez que os professores de contabilidade podem não estar completamente preparados para ensinar habilidades como comunicação, liderança e ética.

Portanto, a discussão sobre o equilíbrio entre *hard skills* e *soft skills* continua sendo uma questão central na educação contábil. Enquanto autores como Rebele e St. Pierre (2019) e Richardson e Shan (2019) enfatizam a importância de garantir que os estudantes adquiram uma base técnica sólida, outros, como Douglas e Gammie (2019) e Morrill (2019), destacam a crescente demanda por habilidades interpessoais no mercado de trabalho. O consenso parece ser que ambas as dimensões são necessárias para formar profissionais completos e versáteis, capazes de atender às exigências técnicas da profissão, ao mesmo tempo que demonstram as competências interpessoais necessárias para navegar em um ambiente de negócios altamente competitivo e em constante mudança.

Nesse sentido, o conceito de competência é amplamente debatido na literatura, sendo interpretado como a necessidade de os profissionais adquirirem e desenvolverem capacidades para executar suas atividades com sucesso. Essa discussão é recorrente

tanto no ambiente acadêmico quanto no empresarial, refletindo a constante evolução e aperfeiçoamento do termo (Amorim; Cunha, 2021; Santana; Austrilino, 2024; Santos; Vieira, 2024).

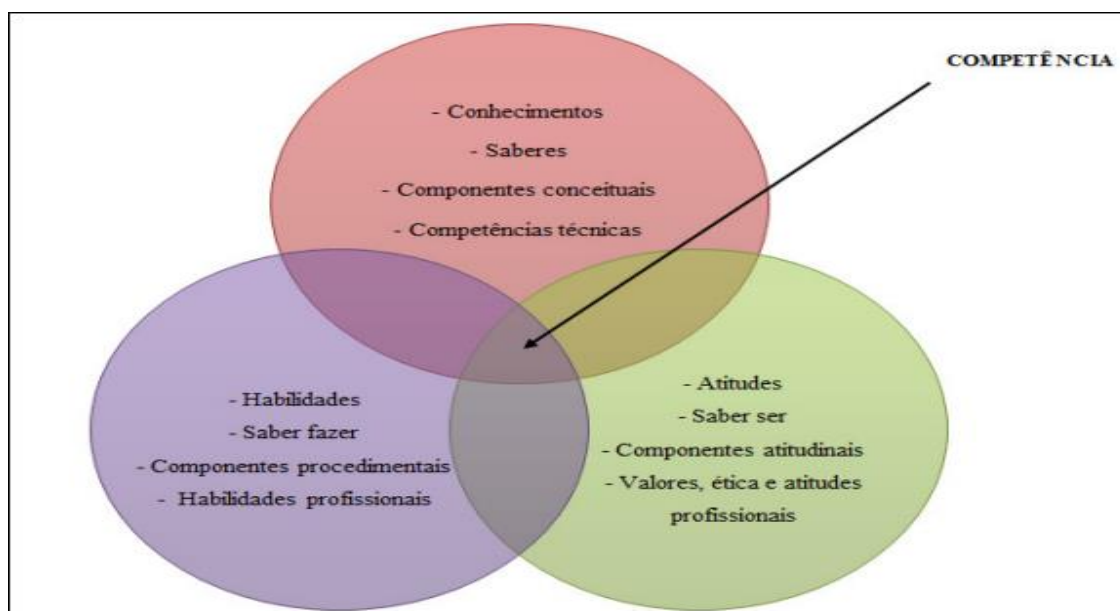
De maneira complementar, o conceito de competência, inicialmente abordado por McClelland (1973), é definido como uma característica interna associada a um desempenho superior em tarefas específicas. No campo da contabilidade, Vieira (2024) relaciona a competência à capacidade dos profissionais de adquirir e desenvolver habilidades necessárias para o sucesso em suas atividades. Ademais, Fleury e Fleury (2001) acrescentam que competência envolve a mobilização e integração de conhecimentos e habilidades para agregar valor, enquanto Breda *et al.* (2021) ressaltam a importância de aplicar conhecimentos eficazmente em contextos específicos.

Conforme definido por Santana e Austrilino (2024), a competência é o ponto de encontro onde a teoria e a prática se unem, integrando conhecimentos, habilidades e valores. O "saber" representa o conhecimento teórico e técnico que o profissional adquire e que serve de base para a prática.

O "saber fazer" é a capacidade de aplicar esse conhecimento de forma prática, demonstrando habilidades em situações reais de trabalho. Já o "saber ser" engloba valores, ética e atitudes que orientam o comportamento do profissional, garantindo que suas ações sejam realizadas com integridade e responsabilidade. A competência, portanto, não é apenas a soma desses elementos, mas a interação entre eles, o que permite ao profissional atuar de maneira eficaz e ética em seu campo de atuação (Santana; Austrilino, 2024).

A Figura 1, intitulada "Formação da Competência" (Santana e Austrilino, 2024), apresenta a integração dos três elementos fundamentais que constituem a formação de competências profissionais: conhecimentos (saber teórico), habilidades (saber fazer/capacidade prática) e atitudes (querer fazer/aspectos comportamentais). Essa tríade, conhecida como modelo CHA, demonstra como a interação desses componentes resulta no desenvolvimento de competências, permitindo ao profissional mobilizar efetivamente seus conhecimentos teóricos, capacidades práticas e predisposições comportamentais em situações reais.

Figura 1: Formação da Competência



Fonte: Santana e Austrilino (2024).

De maneira complementar, o conceito de competência, inicialmente abordado por McClelland (1973), é definido como uma característica interna associada a um desempenho superior em tarefas específicas. No campo da contabilidade, Vieira (2024) relaciona a competência à capacidade dos profissionais de adquirir e desenvolver habilidades necessárias para o sucesso em suas atividades. Ademais, Fleury e Fleury (2001) acrescentam que competência envolve a mobilização e integração de conhecimentos e habilidades para agregar valor, enquanto Breda *et al.* (2021) ressaltam a importância de aplicar conhecimentos eficazmente em contextos específicos.

Uma abordagem alternativa propõe que a competência técnica não se restringe apenas ao conhecimento e à aplicação de princípios e normas profissionais. Segundo Jacomossi e Biavatti (2017), essa competência deve ser vista de forma mais abrangente, incorporando três fatores essenciais: a competência técnica, que diz respeito à aplicação dos conhecimentos específicos da profissão; a competência profissional, que envolve as habilidades necessárias para desempenhar as atividades com eficácia e adaptabilidade; e os valores profissionais, que incluem a ética e os princípios que orientam o comportamento do profissional. Dessa forma, a competência técnica é entendida como

uma integração dessas três dimensões, tornando-se fundamental para a prática contábil eficaz e responsável.

Diante do exposto, a competência é uma característica interna e profunda, abrangendo habilidades, conhecimentos, traços de personalidade, motivações e valores que afetam o comportamento e as ações de uma pessoa, mesmo que não sejam imediatamente visíveis. De acordo com o IFAC (2019), a competência envolve a capacidade de desempenhar uma função de acordo com um padrão definido, integrando competências técnicas, habilidades profissionais, valores profissionais, ética e atitudes.

2.2.2 *International Education Standard 2*

De acordo com Incacutipa (2022), é fundamental que o desempenho profissional do contador público seja adequado em qualquer área de atuação. Nesse sentido, é indispensável que, durante sua formação nas instituições acadêmicas, os contadores recebam uma educação integral que os prepare para enfrentar os desafios contemporâneos.

Diante disso, a IES 2, estabelecida pela IFAC, define diretrizes essenciais para a competência profissional e o desenvolvimento profissional contínuo dos contadores. A IES 2 enfatiza que os profissionais contábeis devem demonstrar, além de um conhecimento técnico robusto, habilidades práticas aplicáveis às suas funções, garantindo, assim, eficácia e adaptabilidade no desempenho de suas atividades.

O padrão também destaca a importância do desenvolvimento profissional contínuo, exigindo que os contadores se mantenham em constante formação e atualização para aprimorar suas competências ao longo da carreira. Além disso, a IES 2 estabelece requisitos para a formação inicial dos contadores, assegurando que a educação oferecida abranja tanto os aspectos teóricos quanto práticos necessários para uma prática contábil competente.

Outro ponto de destaque na IES 2 é a valorização da ética e da responsabilidade, exigindo que os contadores sigam princípios éticos e demonstrem um comportamento responsável em todas as suas atividades profissionais. Dessa forma, a IES 2 contribui para garantir que os profissionais contábeis atendam aos mais altos padrões de competência e ética, refletindo o compromisso com a excelência na prática contábil. Em outras palavras, o padrão estabelece a competência técnica que os futuros contadores profissionais precisam desenvolver e demonstrar, servindo a vários propósitos: proteger

o interesse público, melhorar a qualidade do trabalho dos contadores e promover a credibilidade da profissão contábil (IFAC, 2021).

Esses resultados de aprendizagem são a base para habilitar os profissionais contábeis, independentemente da área de atuação ou especialização futura (Jacomossi; Biavatti, 2017).

O quadro dos Resultados de Aprendizagem para Competência Técnica, conforme a IES 2 do IFAC, fornece um panorama detalhado das competências essenciais que os profissionais contábeis devem desenvolver ao longo de sua formação e carreira.

O quadro 4 é estruturado para abordar diversas áreas da prática contábil, incluindo Contabilidade Financeira, Contabilidade Gerencial, Gestão Financeira, Tributação, Auditoria e Asseguração, Governança, Gestão de Risco e Controle Interno, Leis e Regulamentos Empresariais, Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), Ambiente Empresarial e Organizacional, Economia e Estratégia de Negócios e Gestão.

Cada categoria inclui resultados específicos de aprendizagem que abrangem desde a aplicação de princípios contábeis e normas internacionais até o uso de tecnologias da informação para a análise e comunicação de dados. Essa abordagem abrangente garante que os profissionais contábeis estejam equipados com as habilidades técnicas e conhecimentos necessários para enfrentar os desafios da prática contábil moderna, promovendo a conformidade com as melhores práticas e regulamentos internacionais.

Quadro 4 - Resultados de Aprendizagem para Competência Técnica- IASB 2/IFAC

(a) Contabilidade Financeira (i) Aplicar princípios contábeis a transações e outros eventos; (ii) Aplicar as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) ou outros padrões relevantes para transações e eventos; (iii) Avaliar a adequação das políticas contábeis usadas para preparar demonstrações financeiras; (iv) Preparar demonstrações financeiras, incluindo demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as IFRS ou outras normas relevantes; (v) Interpretar as demonstrações financeiras e divulgações relacionadas; e (vi) Interpretar relatórios que incluam dados e informações não financeiras.
(b) Contabilidade Gerencial (i) Preparar dados e informações para apoiar a decisão de gestão sobre tópicos que incluem planejamento e orçamento, gerenciamento de custos, gerenciamento, controle de qualidade, mensuração de desempenho e análise comparativa. (ii) Aplicar técnicas para apoiar a tomada de decisões gerenciais, incluindo custeio do produto, análise de variação, gestão de inventário, e orçamento e previsão. (iii) Aplicar técnicas quantitativas para analisar o comportamento e direcionadores de custos. (iv) Analisar dados e informações para apoiar a decisão (v) Avaliar o desempenho de produtos e segmentos de negócios.

Quadro 4 - Resultados de Aprendizagem para Competência Técnica- IASB 2/IFAC

(c) Gerenciamento Financeiro (i) Comparar as diversas fontes de financiamento disponíveis para uma organização, incluindo financiamento bancário, instrumentos financeiros e mercados de títulos, ações e títulos de tesouro; (ii) Analisar o fluxo de caixa e o capital de giro de uma organização; (iii) Analisar a posição financeira atual e futura de uma organização, usando técnicas que incluem análise de índices, análise de tendências e análise de fluxo de caixa; (iv) Avaliar a adequação dos componentes utilizados para calcular custo de capital de uma organização; (v) Aplicar técnicas de orçamentação de capital na avaliação e decisões de investimento de capital; e (vi) Explicar renda baseada em ativos e abordagens de avaliação de mercado usados para decisões de investimento, planejamento de negócios e gestão financeira.
d) Tributação (i) Explicar o cumprimento da tributação nacional e os requisitos de classificação; (ii) Elaborar cálculos de impostos diretos e indiretos para pessoas físicas e jurídicas; (iii) Analisar as questões fiscais associadas às transações internacionais não complexas; e (iv) Explicar as diferenças entre planejamento tributário, elisão fiscal e evasão fiscal.
(e) Auditoria e Asseguração (i) Descrever os objetivos e fases envolvidas na realização de uma auditoria das demonstrações financeiras; (ii) Aplicar Normas Internacionais de Auditoria ou outras normas de auditoria relevantes, leis e regulamentos aplicáveis a uma auditoria de demonstrações financeiras; (iii) Avaliar os riscos de distorção material nas demonstrações financeiras e considerar o impacto na estratégia de auditoria; (iv) Aplicar métodos quantitativos utilizados em trabalhos de auditoria; (v) Identificar evidência relevante de auditoria, incluindo evidência contraditória, para informar julgamentos, tomar decisões e chegar a conclusões bem fundamentadas; (vi) Concluir se a evidência de auditoria obtida foi suficiente e apropriada; e (vii) Explicar os elementos-chave dos trabalhos de asseguaração e as normas aplicáveis que sejam relevantes para tais trabalhos.
(f) Governança, gerenciamento de risco e controle interno (i) Explicar os princípios da boa governança, incluindo os direitos e responsabilidades dos proprietários, investidores e dos responsáveis pela governança; e o papel das partes interessadas nos requisitos de governança, divulgação e transparência; (ii) Analisar os componentes da estrutura de governança de uma organização; (iii) Analisar os riscos e oportunidades de uma organização usando uma estrutura de gerenciamento de risco; (iv) Analisar os componentes do controle interno relacionados ao reporte financeiro; e (v) Analisar a adequação dos sistemas, processos e controles para coletar, gerar, armazenar, acessar, usar ou compartilhar dados e informação.
(g) Leis e regulamentos empresariais. (i) Explicar as leis e os regulamentos que regem as diferentes formas de entidades jurídicas; (ii) Explicar as leis e os regulamentos aplicáveis ao ambiente no qual os profissionais contábeis operam; e (iii) Aplicar regulamentos de proteção de dados e privacidade ao coletar, gerar, armazenar, acessar, usar ou compartilhar dados e Informação.
(h) Tecnologias da Informação e Comunicação (i) Explicar o impacto dos desenvolvimentos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ambiente e no modelo de negócio de uma organização; (ii) Explicar como as TICs apoiam a análise de dados e a tomada de decisões; (iii) Explicar como as TICs apoiam a identificação, comunicação e gerenciamento de riscos em uma organização; (iv) Utilizar as TICs para analisar dados e informações; (v) Utilizar as TICs para aumentar a eficiência e a eficácia da comunicação; (vi) Aplicar as TICs para aumentar a eficiência e eficácia de um sistema da organização; (vii) Analisar a adequação dos processos e controles de TICs; e (viii) Identificar melhorias nos processos e controles das TICs.

Quadro 4 - Resultados de Aprendizagem para Competência Técnica- IASB 2/IFAC

(i) Ambiente Empresarial E Organizacional (i) Descrever o ambiente em que uma organização opera, incluindo os principais aspectos econômicos, legais, regulatórios, políticos, tecnológicos, sociais e culturais; (ii) Analisar aspectos do ambiente global que afetam o comércio e as finanças internacionais; e (iii) Identificar as características da globalização, incluindo o papel das multinacionais e mercados emergentes.
(j) Economia (i) Descrever os princípios fundamentais da microeconomia e macroeconomia; (ii) Descrever o efeito das mudanças nos indicadores macroeconômicos sobre atividade empresarial; (iii) Explicar os diferentes tipos de estruturas de mercado, incluindo a concorrência perfeita, concorrência monopolística, monopólio e oligopólio.
(k) Estratégia de negócios e gestão (i) Explicar as várias maneiras pelas quais as organizações podem ser projetadas e estruturadas; (ii) Explicar o propósito e a importância dos diferentes tipos de funções e áreas operacionais dentro das organizações; (iii) Analisar os fatores externos e internos que podem influenciar a estratégia de uma organização; (iv) Explicar os processos que podem ser usados para desenvolver e implementar a estratégia de uma organização; e (v) Explicar como as teorias do comportamento organizacional podem ser usadas para melhorar o desempenho do indivíduo, da equipe e da organização.

Fonte: Adaptado da IASB 2 (2019).

2.2.3 International Education Standard 3

A IES 3 do IFAC estabelece diretrizes essenciais para a formação de profissionais contábeis, enfatizando a integração entre teoria e prática no currículo educacional. Este padrão assegura que a educação contábil não apenas cubra os conceitos teóricos fundamentais, mas também prepare os alunos para a aplicação prática desses conceitos no ambiente profissional.

Além disso, a IES 3 destaca a importância da educação contínua, promovendo o desenvolvimento das competências profissionais ao longo da carreira. O padrão também aborda a necessidade de formação em ética e responsabilidade, garantindo que os futuros contadores compreendam e adiram aos altos padrões éticos da profissão. As instituições educacionais devem, portanto, implementar processos de avaliação e melhoria contínua para assegurar a qualidade e relevância da educação oferecida, preparando adequadamente os alunos para os desafios da prática contábil.

O quadro 4 de “Resultados de Aprendizagem para Habilidades Profissionais”, conforme estabelecido pela IES 3 do IFAC, detalha as competências essenciais que os profissionais contábeis devem desenvolver para uma prática eficaz e ética. Este quadro abrange uma ampla gama de habilidades, desde a capacidade de comunicar de forma

clara e persuasiva, tanto verbalmente quanto por escrito, até a habilidade de trabalhar colaborativamente em equipes e liderar projetos.

Além disso, enfatiza a importância da tomada de decisões informadas e éticas, da gestão do tempo e das prioridades, e da capacidade de adaptação a ambientes dinâmicos e desafiadores. Os resultados de aprendizagem delineados na IES 3 são projetados para garantir que os profissionais contábeis não apenas possuam um conhecimento técnico robusto, mas também desenvolvam habilidades práticas e comportamentais críticas para enfrentar com sucesso os desafios da profissão e contribuir significativamente para a organização e a sociedade.

Quadro 5 - Resultados de Aprendizagem para Habilidades Profissionais - IASB 3/IFAC

a) Intelectual (i) Avaliar dados e informações de uma variedade de fontes e perspectivas por meio de pesquisa, integração e análise; (ii) Aplicar habilidades de pensamento crítico para resolver problemas, informar julgamentos, tomar decisões e chegar a conclusões bem fundamentadas; (iii) Identificar quando é apropriado consultar especialistas; (iv) Recomendar soluções para problemas não estruturados e multifacetados; e (v) Responder problemas eficazmente devido às mudanças circunstâncias ou as novas informações, realizando julgamentos, tomada de decisões, e conclusões bem fundamentadas.
(b) Interpessoal e comunicação (i) Demonstrar colaboração, cooperação e trabalho em equipe ao trabalhar em prol dos objetivos organizacionais; (ii) Comunicar-se de forma clara e concisa ao apresentar, discutir, e relatar em situações formais e informais; (iii) Demonstrar consciência das diferenças culturais e linguísticas em toda comunicação; (iv) Aplicar escuta ativa e técnicas de entrevista eficazes; (v) Aplicar habilidades de negociação para chegar a soluções e acordos; (vi) Aplicar habilidades consultivas para minimizar ou resolver conflitos, resolver problemas e maximizar oportunidades; e (vii) Apresentar ideias e influenciar outros para oferecer apoio e comprometimento.
(c) Pessoal i) Demonstrar comprometimento com a aprendizagem contínua; (ii) Estabelecer altos padrões pessoais de desempenho e monitorá-los através de atividade reflexiva e feedback de outras pessoas; (iii) Gerenciar tempo e recursos para alcançar resultados e compromissos profissionais; (iv) Antecipar desafios e planejar potenciais soluções; (v) Estabelecer uma mente aberta a novas oportunidades; e (vi) Identificar o potencial impacto do viés pessoal e organizacional.
(d) Organizacional (i) Realizar tarefas de acordo com as práticas estabelecidas para cumprir os prazos prescritos; (ii) Revisar o próprio trabalho e o de outros para determinar se ele está em conformidade com os padrões de qualidade da organização; (iii) Aplicar habilidades de gestão de pessoas para motivá-las e desenvolvê-las; (iv) Aplicar a habilidades de delegação para entrega de tarefas; e (v) Aplicar habilidades de liderança para influenciar outros a trabalhar em prol dos objetivos organizacionais

Fonte: Adaptado da IASB 3 (2019).

Segundo a IES 3, a habilidade intelectual é fundamental para a tomada de decisões informadas e eficazes. Ela envolve a capacidade de avaliar dados e informações

provenientes de diversas fontes e perspectivas, integrando e analisando essas informações para formar um entendimento abrangente. A aplicação de habilidades de pensamento crítico permite resolver problemas complexos, informar julgamentos e tomar decisões bem fundamentadas.

Identificar quando é necessário consultar especialistas garante que problemas específicos sejam abordados com o conhecimento adequado. Além disso, a recomendação de soluções para problemas não estruturados exige criatividade e inovação, enquanto a capacidade de responder de forma eficaz a mudanças circunstanciais demonstra flexibilidade e adaptabilidade na tomada de decisões.

A habilidade interpessoal e de comunicação é essencial para o sucesso organizacional e o trabalho em equipe. Demonstrar colaboração e cooperação ao trabalhar com outros membros da equipe é crucial para alcançar objetivos comuns. A comunicação clara e concisa em diferentes contextos, sejam formais ou informais, assegura que as ideias e informações sejam transmitidas de forma eficaz.

A consciência das diferenças culturais e linguísticas melhora a interação em ambientes diversos, enquanto a aplicação de escuta ativa e técnicas de entrevista eficazes ajuda a entender e resolver problemas. Habilidades de negociação e consultoria são importantes para encontrar soluções e resolver conflitos, e a capacidade de apresentar ideias e influenciar outros é vital para obter apoio e comprometimento em relação aos objetivos organizacionais.

A habilidade pessoal centra-se no desenvolvimento contínuo e na gestão eficaz do desempenho. Demonstrar comprometimento com a aprendizagem contínua é importante para o crescimento profissional ao longo da carreira. Estabelecer e manter altos padrões pessoais de desempenho, utilizando autoavaliação e feedback, promove a excelência e a melhoria constante.

A gestão eficaz do tempo e dos recursos é necessária para alcançar resultados e cumprir compromissos. Antecipar desafios e planejar soluções potenciais é essencial para se preparar e responder a mudanças. Manter uma mente aberta a novas oportunidades e reconhecer o impacto do viés pessoal e organizacional são importantes para fomentar a inovação e garantir decisões justas e informadas.

A habilidade organizacional é crucial para a eficácia na gestão e execução das tarefas diárias dentro de uma organização. Realizar tarefas de acordo com práticas estabelecidas e cumprir prazos prescritos garante que o trabalho seja feito de maneira consistente e eficiente. Revisar o próprio trabalho e o dos outros para verificar a

conformidade com os padrões de qualidade assegura a manutenção de altos níveis de desempenho.

Aplicar habilidades de gestão de pessoas é importante para motivar e desenvolver a equipe, enquanto habilidades de delegação eficaz garantem a distribuição apropriada das responsabilidades. Além disso, aplicar habilidades de liderança é essencial para influenciar e inspirar outros a trabalhar em prol dos objetivos organizacionais, promovendo um ambiente de trabalho produtivo e colaborativo.

2.3 ESTUDOS ANTERIORES

2.3.1 Competências e Habilidades na Formação Contábil

O artigo de Sousa e Arantes (2022) investigou as competências e habilidades consideradas essenciais para profissionais da contabilidade, avaliando as percepções de estudantes, egressos e empregadores. O objetivo principal foi identificar quais habilidades eram valorizadas por esses grupos no ambiente de trabalho, refletindo as mudanças nas demandas do mercado contábil. A pesquisa, realizada em uma Instituição de Ensino Superior pública no interior de Minas Gerais, coletou dados por meio de um questionário online, resultando em 136 respostas válidas. Para análise, foram aplicadas estatísticas descritivas e testes não paramétricos, permitindo uma interpretação detalhada das percepções dos participantes.

Os achados indicaram que os estudantes valorizavam mais as competências técnicas, enquanto egressos e empregadores percebiam uma importância equilibrada entre competências técnicas e profissionais. Diferenças significativas foram observadas nas percepções sobre comportamento ético e na relevância da tecnologia da informação entre os grupos. Diante dessas constatações, o estudo concluiu que era urgente adaptar os currículos dos cursos de Ciências Contábeis para desenvolver habilidades profissionais, contribuindo para uma formação mais alinhada às exigências do mercado atual. Assim, reforçou a importância de revisar e expandir os programas educacionais na contabilidade, em resposta às dinâmicas do ambiente de trabalho.

Soares, Rosa e Soutes (2023) também investigaram as competências necessárias para a atuação do profissional contábil, conforme os padrões do *International Accounting Education Standards Board* (IAESB). A pesquisa avaliou se os acadêmicos concluintes de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Oeste do Paraná

(UNIOESTE) possuíam essas competências. A metodologia incluiu a aplicação de um questionário a 85 alunos de três campus da UNIOESTE.

Os dados obtidos mostraram que as habilidades nas áreas de Contabilidade e Relatórios Financeiros, além de Ambiente Empresarial e Organizacional, foram as mais valorizadas durante o curso. Em contraste, Contabilidade Gerencial, Economia e Tributação apresentaram média adesão, enquanto Auditoria, Gestão Financeira e Leis e Regulamentos Empresariais mostraram baixa adesão. As autoras observaram que o ano em que os acadêmicos estavam cursando e o campus não influenciaram suas respostas, indicando que, mesmo em cidades diferentes, os alunos absorveram um nível semelhante de conteúdo. Esse estudo complementou a pesquisa de Sousa e Arantes ao evidenciar a importância de alinhar as competências acadêmicas às exigências do mercado.

Elbarrad e Belassi (2023) exploraram as competências delineadas pelo *Chartered Professional Accountants* (CPA) no Canadá, investigando a lacuna entre o que as universidades oferecem e as necessidades da profissão contábil. Utilizando as 44 subcompetências listadas sob sete competências principais, os autores conduziram questionários para estudantes de contabilidade e profissionais da área.

Os resultados revelaram que, apesar de haver alinhamento em muitas áreas, existiam lacunas importantes, especialmente em competências não técnicas, como pensamento crítico e habilidades interpessoais, que eram mais valorizadas pelos empregadores do que pelos estudantes. O estudo destacou a necessidade de uma melhor integração entre instituições de ensino e o mercado de trabalho, propondo um modelo de desenvolvimento curricular baseado nas necessidades do mercado, aplicável a qualquer campo do conhecimento.

Os estudos de Sousa e Arantes (2022), Soares *et. al.* (2023), e Elbarrad e Belassi (2023) compartilharam um foco comum na identificação das competências e habilidades necessárias para a atuação profissional na área contábil. Todos eles buscaram entender as percepções de diferentes grupos, como estudantes, egressos e empregadores, em relação às exigências do mercado de trabalho e à formação acadêmica. Um ponto em comum foi a ênfase na importância de competências técnicas e profissionais, além da necessidade de alinhar essas habilidades às demandas do mercado. A metodologia de pesquisa, que geralmente envolveu questionários, permitiu uma análise quantitativa que revelou percepções e lacunas nas formações oferecidas. Houve também um consenso sobre a urgência em adaptar os currículos de Ciências Contábeis para melhor atender às

exigências do mercado, seja por meio de uma maior ênfase em habilidades técnicas ou na inclusão de competências não técnicas.

Apesar dessas semelhanças, existiram divergências entre os estudos. Por exemplo, enquanto Sousa e Arantes (2022) e Soares *et. al.* (2023), abordaram competências técnicas específicas, como Contabilidade e Relatórios Financeiros, Elbarrad e Belassi (2023) identificaram lacunas em competências não técnicas, como pensamento crítico e habilidades interpessoais, que eram mais valorizadas pelos empregadores. Além disso, os contextos dos estudos variaram: Sousa e Arantes focaram em Minas Gerais, Soares *et. al.* (2023), em universidades do Paraná, e Elbarrad e Belassi (2023) no Canadá, o que pode ter influenciado as percepções sobre as competências necessárias, refletindo as particularidades do mercado de trabalho de cada região. Por fim, Elbarrad e Belassi (2023) concluíram que a localização do campus não influenciou as respostas dos alunos, enquanto Sousa e Arantes não abordaram essa questão diretamente, mas também destacaram a uniformidade nas percepções dos grupos.

Essas semelhanças e divergências apontam para um campo em evolução, onde as expectativas e necessidades do mercado estão em constante mudança, exigindo que as instituições de ensino contábil se adaptem para preparar adequadamente seus alunos.

2.3.2 Impacto dos Projetos de Extensão na Formação Contábil

O estudo de Rudman e Sexton (2024) investigou as percepções de estudantes de contabilidade da África do Sul sobre a utilidade de um projeto de pesquisa como ferramenta de aprendizado para desenvolver competências profissionais. O artigo destacou que o ambiente empresarial contemporâneo exigiu que futuros contadores adquirissem não apenas habilidades técnicas, mas também competências profissionais, como pensamento crítico, resolução de problemas, trabalho em equipe e comunicação. Essas competências foram cada vez mais valorizadas por órgãos profissionais, como o Instituto Sul-Africano de Contadores, que atualizou seu quadro de competências para incluir essas habilidades essenciais.

O projeto de pesquisa em grupo, parte do programa de pós-graduação, desafiou os estudantes a formular problemas de pesquisa, desenvolver metodologias e comunicar os achados. Apesar dos desafios e da ansiedade enfrentados durante o processo, os alunos reconheceram a contribuição significativa do projeto para o desenvolvimento das competências essenciais para suas futuras carreiras. Assim, o estudo sugeriu que

projetos de pesquisa poderiam ser ferramentas poderosas para preparar estudantes para um mercado de trabalho dinâmico e alinhado às demandas da Quarta Revolução Industrial.

Pereira *et al.* (2019) analisaram os fatores intervenientes no processo de curricularização da extensão no curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior (IES) comunitária. Utilizando uma abordagem qualitativa, a pesquisa foi descritiva e documental, com entrevistas semiestruturadas realizadas com professores e gestores da universidade. Os achados indicaram que a universidade iniciou discussões sobre a curricularização da extensão, evidenciando seu compromisso social. Embora o curso já desenvolvesse ações e projetos de extensão, ainda existiram desafios para sua plena implementação. Um dos principais obstáculos identificados foi a compreensão limitada dos docentes sobre o conceito de extensão universitária, muitas vezes restrita à prestação de serviços. O estudo concluiu que o principal desafio para a plena inserção da extensão no currículo do curso era a conscientização dos docentes sobre o verdadeiro papel da extensão universitária no desenvolvimento dos estudantes. A pesquisa contribuiu para refletir sobre a importância de integrar a extensão nos currículos, conforme previsto pela Política Nacional de Educação (PNE) de 2014.

A instituição em estudo, localizada no Sul do Estado de Santa Catarina, organizou suas atividades extensionistas em programas permanentes. No curso de Ciências Contábeis, a extensão foi realizada por meio do Programa de Extensão em Gestão Contábil (PEGC), que visou apoiar pessoas de baixa renda e microempresas sem acesso a orientações contábeis.

O PEGC englobou dois projetos principais: 1. Planejamento e Controle de Custos para Formação do Preço Justo de Vendas, que buscou desenvolver uma metodologia que permitisse a gestão de custos e a formação de um preço de venda justo para os empreendimentos participantes da Feira da Economia Solidária; e 2. Programa de Assessoria e Consultoria Contábil para Associações de Pais e Professores (APPs), com o objetivo de oferecer orientação, assessoria e consultoria contábil para as APPs das escolas da rede pública municipal de Siderópolis/SC, auxiliando na organização contábil dessas associações.

Gomes *et al.* (2024) examinaram os impactos positivos dos projetos de extensão universitária na formação acadêmica e profissional de estudantes. Os autores ressaltaram que esses projetos promovem um valor comunitário significativo, desenvolvendo habilidades técnicas e humanas nos discentes e docentes, além de

atender às demandas sociais das comunidades em que estão inseridos. A metodologia incluiu uma revisão integrativa da literatura, analisando artigos publicados entre 2019 e 2023 nas bases de dados Scielo e BVS. Após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, oito estudos foram selecionados para compor a amostra final. A análise revelou que os projetos de extensão promovem uma integração eficaz entre ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo habilidades técnicas e humanas, além de aprimorar as competências de trabalho em equipe e interação com a comunidade. Esses achados reforçaram a importância da extensão na formação integral dos alunos.

O trabalho desenvolvido por Lopes (2023) teve como objetivo realizar uma intervenção pedagógica por meio de um projeto de extensão envolvendo alunos do curso de Ciências Contábeis de uma faculdade em Maceió. O projeto foi concebido para capacitar os estudantes na prática contábil, permitindo que aplicassem os conhecimentos adquiridos em sala de aula para atender pequenos empreendedores locais, especialmente na regularização de Microempreendedores Individuais (MEI). A metodologia adotada envolveu a participação de alunos voluntários do curso de Ciências Contábeis, capacitando-os em práticas contábeis relacionadas ao MEI, como abertura de empresas e emissão de guias. A capacitação ocorreu através de reuniões presenciais e remotas, seguida da aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, resultando em 30 atendimentos, incluindo 3 aberturas de MEI e diversas orientações sobre o funcionamento do MEI. A intervenção teve uma carga horária de 20 horas, divididas entre planejamento, treinamento e atendimento à comunidade. Na conclusão, Lopes (2023) afirmou que o projeto trouxe benefícios significativos para a formação profissional dos alunos, permitindo-lhes aplicar a teoria em situações práticas reais. Os discentes relataram que a experiência os ajudou a ressignificar suas responsabilidades profissionais e a entender a importância de sua atuação na sociedade. O sucesso da intervenção motivou os alunos a continuarem o projeto nos semestres seguintes, consolidando-o como uma prática contínua na instituição.

Ferrari (2023) teve como objetivo central analisar as experiências dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) que participaram do Programa de Educação Tutorial (PET), com foco nas atividades de extensão universitária e seu impacto na formação acadêmica e profissional. A metodologia incluiu análise documental e entrevistas narrativas com nove estudantes do PET-Contábeis da UFU.

O estudo de Ferrari (2023) demonstrou que as atividades extensionistas contribuíram significativamente para o desenvolvimento de habilidades profissionais e pessoais, como a assimilação prática do conteúdo teórico e a capacidade de dialogar com diferentes realidades sociais. Os estudantes relataram que a interação com as comunidades externas à universidade proporcionou uma visão crítica sobre desigualdades sociais e incentivou o engajamento em práticas cidadãs. A interdisciplinaridade e a interprofissionalidade foram apontadas como aspectos essenciais para a formação integral dos alunos, conforme as diretrizes da extensão universitária.

Os estudos mencionados sobre projetos de extensão na formação contábil compartilharam o foco na importância dessas iniciativas para o desenvolvimento de competências profissionais e pessoais dos estudantes. Todos os artigos destacaram como os projetos de extensão proporcionaram experiências práticas que complementaram a formação acadêmica, permitindo que os alunos aplicassem conhecimentos teóricos em situações reais. Além disso, ressaltaram a relevância de habilidades não técnicas, como trabalho em equipe, comunicação e pensamento crítico, essenciais para a formação integral dos alunos e para atender às demandas do mercado de trabalho.

Por outro lado, existem divergências nos enfoques e contextos dos estudos. Por exemplo, o estudo de Rudman e Sexton (2024) concentrou-se nas percepções dos estudantes sobre a utilidade de projetos de pesquisa como ferramentas de aprendizado, enfatizando a importância de competências profissionais.

Em contraste, Pereira *et al.* (2019) analisou os desafios da curricularização da extensão em uma IES, enfatizando a conscientização dos docentes sobre o conceito de extensão universitária. Além disso, diferentes projetos foram apresentados, como o Programa de Extensão em Gestão Contábil (PEGC) e o trabalho de Lopes (2023), que se concentrou na capacitação prática de alunos para atender microempreendedores.

Enquanto alguns estudos, como os de Gomes *et al.* (2024) e Lopes (2023), demonstraram resultados positivos na formação dos alunos, outros, como o de Pereira *et al.* (2019), revelaram desafios que ainda precisam ser superados para a plena implementação da extensão no currículo. Essas semelhanças e divergências refletiram um campo em evolução, onde os projetos de extensão foram reconhecidos como fundamentais para a formação acadêmica, mas ainda enfrentaram obstáculos que necessitam ser abordados para maximizar seu impacto.

2.4. O PROJETO DE EXTENSÃO “MENTORIA MEI”

As Atividades Curriculares de Extensão (ACEs) são componentes fundamentais dos currículos de graduação na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEAC) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Essas atividades buscam uma integração efetiva entre ensino, pesquisa e extensão, proporcionando uma formação acadêmica abrangente e preparando os alunos do curso de Ciências Contábeis para enfrentar as exigências do mercado de trabalho e as demandas sociais.

As ACEs do curso de Ciências Contábeis da UFAL seguem os princípios da extensão na educação superior, conforme delineado pela Resolução CNE/CES nº 07/2018, pelas Resoluções nº 04/2018 e nº 34/2019 do CONSUNI-UFAL, e pela Instrução Normativa nº 01/2021 da PROEX/UFAL (Brasil, 2018a; Universidade Federal de Alagoas, 2018; 2019; 2021). Este alinhamento com as normativas e diretrizes institucionais reforça a sinergia entre ensino, pesquisa e extensão, enfatizando a aplicação prática do conhecimento e a relevância da interdisciplinaridade e da intersetorialidade.

As ACEs fomentam o desenvolvimento de competências essenciais nos estudantes, tais como resolução de problemas, trabalho em equipe, contextualização e aplicação prática do conhecimento teórico. Essas competências são essenciais para a progressiva autonomia dos alunos e sua integração efetiva com a comunidade, atendendo aos interesses e necessidades locais. As ações de extensão desempenham um importante papel no atendimento às demandas da comunidade externa.

O projeto “MENTORIA MEI”: Contribuições ao Microempreendedor Individual, obrigações fiscais e acessórias ocorreu durante o período letivo 2022.2 a 2024.1, com os alunos das disciplinas de ACE I e II do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEAC) da UFAL, envolvendo os estudantes de Ciências Contábeis que participam das disciplinas ACE I e ACE II, juntamente com os professores responsáveis e outros docentes do curso, em uma abordagem interdisciplinar.

Com foco na capacitação e apoio aos MEIs, esse projeto busca integrar teoria e prática, promovendo uma educação fiscal e contábil que atenda às demandas da comunidade local, com o objetivo de promover a inclusão e a responsabilidade social, o projeto buscou integrar teoria e prática, permitindo que os alunos desenvolvessem competências essenciais enquanto atendiam às demandas dos MEIs.

A escolha do público-alvo, os MEIs, se justifica pela relevância desse segmento na economia brasileira, que representa uma parcela significativa do mercado de trabalho e da geração de renda. No entanto, muitos empreendedores enfrentam dificuldades em entender e cumprir suas obrigações fiscais, o que pode levar à formalização inadequada de seus negócios e, conseqüentemente, a problemas legais e financeiros.

A proposta do Projeto “MENTORIA MEI” alinha-se aos princípios da extensão universitária, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento econômico local. Além disso, busca proporcionar aos alunos uma vivência prática que complementa sua formação acadêmica, preparando-os para os desafios do mercado de trabalho.

Os alunos foram guiados em uma série de atividades voltadas para a compreensão e aprofundamento do universo do MEI. O projeto seguiu dos objetivos e das diretrizes estabelecidas nos conteúdos programáticos das disciplinas, que foram divididos em unidades de trabalho:

Quadro 6 - Conteúdos Programáticos das Disciplinas ACE I e ACE II

Conteúdo programático ACE I	Conteúdo programático ACE II
Unidade 1 - Elaboração dos temas: elaboração dos temas a serem trabalhados ao longo do semestre e formação de grupos de trabalho.	Unidade 1 - Elaboração de questionário: elaboração do questionário a ser aplicado para diagnóstico após contato prévio com os MEIs.
Unidade 2 - Condensação dos temas: organização e dos temas abordados para a preparação dos alunos.	Unidade 2 – Treinamento para os alunos para atendimento aos MEIs.
Unidade 3 - Apresentação dos temas: apresentação dos temas pelos alunos e palestras de professores sobre os temas abordados.	Unidade 3 - Atendimento aos MEIs: atendimento aos MEIs em no shopping Pátio Maceió (parte alta da Cidade).
Unidade 4 - Preparação de material: preparação de material visual para divulgação dos temas nas redes sociais, especialmente no Instagram e no site da FEAC.	Unidade 4 - Continuidade de atendimento aos MEIs: continuidade dos atendimentos aos MEIs, buscando aprofundar os diagnósticos e oferecer soluções práticas.

Fonte: Elaboração própria (2024).

Na ACE I do semestre 2023.2, os alunos passaram por um processo estruturado de elaboração e apresentação de temas relevantes para os MEIs. O trabalho foi dividido em três unidades. Na Unidade 1, os alunos se dedicaram à elaboração dos temas, onde discutiram e definiram os tópicos a serem trabalhados ao longo do semestre, formando grupos de trabalho. Na Unidade 2, houve a condensação dos temas, etapa em que os alunos organizaram as informações coletadas para preparar apresentações. Essa fase resultou na criação de 17 temas distintos, cada um abordando uma questão relevante para a atuação dos MEIs. Finalmente, na Unidade 3, os alunos realizaram a apresentação dos temas, complementada por palestras de professores que enriqueceram o conhecimento dos participantes sobre os tópicos discutidos.

Na Unidade 4, os alunos se dedicaram à preparação de material visual com o objetivo de divulgar os temas trabalhados ao longo do semestre nas redes sociais, especialmente no Instagram, e no *site* da FEAC. Para isso, utilizaram o *PowerPoint* para criar apresentações que foram gravadas, permitindo que o conteúdo fosse acessado posteriormente no site de extensão da FEAC. Essa abordagem garantiu que as informações chegassem a um público mais amplo e proporcionou uma forma eficaz de disseminação do conhecimento.

Além das apresentações, os alunos também utilizaram o Canva para desenvolver materiais visuais específicos para o Instagram, intitulado "MENTORIA MEI". Esse material foi elaborado para informar e engajar os MEIs sobre os temas abordados, destacando as contribuições e a importância do trabalho realizado. Os conteúdos gráficos foram projetados para serem atraentes e informativos, facilitando a compreensão dos tópicos relevantes para o público-alvo.

Atualmente, o material produzido está em revisão com o objetivo de ser incorporado à elaboração de um livro voltado para os microempreendedores individuais. Essa publicação pretende consolidar as informações e orientações adquiridas durante o projeto, oferecendo um recurso valioso para os MEIs que buscam aprimorar sua atuação e conhecimentos na área. Com essa estratégia, espera-se não apenas fomentar a educação empreendedora, mas também fortalecer a comunidade de MEIs, promovendo sua formalização e sucesso no mercado.

Quadro 7 – Temas Desenvolvidos na ACE I

Nº	Temas
1	Contribuições do MEI para a Sociedade
2	Direitos e Obrigações do MEI (incluindo previdência, implicações como deixar de receber bolsa família, número de funcionários)
3	Como Legalizar Seu MEI (incluindo documentação, enquadramento – atividades permitidas e limites)
4	Obrigações Acessórias e Fiscais (emissão de nota fiscal do MEI, declarações etc.)
5	Liquidação de Pendências Tributárias e Desenquadramento do MEI
6	Como Encerrar a Atividade do MEI
7	Análise e Controle do Fluxo de Caixa (incluindo controle e planejamento financeiro)
8	Controle de Estoques para o MEI
9	Como o MEI Pode Definir o Seu Preço de Venda
10	Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) para o MEI
11	Meios de Recebimento e Financiamento para o MEI (incluindo linhas de crédito)
12	Previdência para o MEI (incluindo previdência privada)
13	Como Atingir Seu Público-Alvo para Expandir Seu Empreendimento (incluindo marketing)
14	Empreendedorismo e E-commerce para MEIs

Quadro 7 – Temas Desenvolvidos na ACE I

15	Empreendedorismo para MEIs, Empreendedorismo Feminino (independência financeira etc.) e para a Terceira Idade
16	Importação e Exportação para MEIs
17	Licitação para MEIs

Fonte: Elaboração própria (2024).

A metodologia utilizada incluiu aulas presenciais para discussões e apresentações, leitura e pesquisa sobre os temas de forma assíncrona, e apresentações dos alunos em encontros presenciais, promovendo uma abordagem dinâmica e prática no aprendizado.

Todas as atividades das ACEs foram realizadas no município de Maceió, iniciando com a primeira experiência de atendimento no Centro Pesqueiro durante a ACE I (período 2022.1). Essa etapa inicial foi crucial para avaliar a dinâmica da atividade e preparar os alunos para futuras interações com os MEIs.

No semestre seguinte, durante a ACE II (período 2023.1), os alunos elaboraram um questionário que foi aplicado aos MEIs em locais estratégicos, como a feira livre do Tabuleiro e o Pavilhão do Artesanato da Pajuçara. Essa abordagem permitiu a coleta de informações relevantes sobre as necessidades e desafios enfrentados pelos empreendedores da região, contribuindo para um diagnóstico mais preciso.

Os atendimentos aos MEIs foram então realizados no Shopping Pátio Maceió, onde os alunos puderam aplicar o conhecimento adquirido e oferecer orientações diretas. Para garantir a qualidade no atendimento, os alunos foram treinados na ACE II pela professora coordenadora do projeto, juntamente com convidados especialistas na área. Esse treinamento preparou os alunos para uma interação mais eficaz e profissional com os MEIs.

Ao longo dos períodos seguintes, os atendimentos continuaram, sempre no shopping, proporcionando suporte contínuo e efetivo aos MEIs. As atividades da ACE I foram aprimoradas, com foco nas apresentações dos temas abordados anteriormente. Os alunos receberam feedback da professora sobre suas apresentações, o que possibilitou a identificação de áreas de melhoria e o desenvolvimento de dias específicos para implementar essas melhorias, enriquecendo ainda mais a experiência de aprendizagem.

Desde o período 2023.2, o projeto “MENTORIA MEI” passou a contar com a valiosa parceria do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF), desenvolvido pela Receita Federal, que tem o curso de Ciências Contábeis da UFAL como parceiro. Essa colaboração permite que os alunos apliquem seus conhecimentos em um ambiente prático, oferecendo suporte essencial aos MEIs.

A partir de período 2024.1, o Sebrae se tornou um parceiro fundamental do projeto. Essa nova colaboração possibilitou que os alunos participassem dos atendimentos do Sebrae por um dia, com horários previamente agendados, totalizando 8 horas de atividade. Durante essas sessões, os alunos foram orientados por consultores experientes, que também estiveram envolvidos nos atendimentos aos MEIs no Shopping Pátio Maceió.

Essa parceria com o Sebrae não apenas ampliou o alcance do projeto, mas também proporcionou uma valiosa oportunidade de aprendizado para os alunos, que puderam interagir diretamente com os consultores e aplicar suas habilidades em um contexto real. O projeto “MENTORIA MEI” se fortaleceu, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo e enriquecedor, beneficiando tanto os estudantes quanto os MEIs, que recebem orientações qualificadas para aprimorar seus negócios. A união de esforços entre as instituições tem contribuído para o desenvolvimento da cultura empreendedora na região, reforçando o compromisso com a formação de profissionais capacitados e a promoção do sucesso dos microempreendedores.

3. METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, com abordagem mista, tendo como objetivo analisar a percepção dos estudantes do curso de Ciências Contábeis sobre o desenvolvimento de competências e habilidades durante sua participação no projeto de extensão "MENTORIA MEI". A pesquisa descritiva foi escolhida por permitir uma compreensão detalhada dos fenômenos observados, de forma a descrever as características e opiniões dos participantes sobre as experiências vividas.

Optou-se por uma abordagem mista, combinando dados quantitativos e qualitativos. A abordagem quantitativa foi utilizada para medir a percepção dos

participantes em relação ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas nas IES 2 e 3, do IFAC. A abordagem qualitativa, por sua vez, buscou explorar de forma mais aprofundada as experiências dos participantes, por meio de perguntas abertas, capturando suas opiniões sobre os desafios enfrentados e as recomendações para futuras edições do projeto.

Esse tipo de pesquisa permite observar, registrar, analisar e classificar fatos ou fenômenos, facilitando a compreensão do contexto estudado ao identificar suas relações e frequências (Gil, 2022; Prodanov; Freitas, 2013; Lakatos; Marconi, 2017).

Contudo, a pesquisa visa demonstrar características da amostra estudada, essas características serão usadas para validar quais habilidades e quais competências foram desenvolvidas pelos participantes do projeto de extensão e como essa experiência contribuiu para a formação profissional dos estudantes. Além disso, trata-se de um trabalho de pesquisa bibliográfica, baseado em materiais previamente publicados, como artigos de periódicos e conteúdos disponíveis na internet.

Em relação ao procedimento, foi utilizada a pesquisa do tipo *survey* ou levantamento. De acordo com Gil (2022), esse tipo de pesquisa é empregado quando se busca a obtenção de informações diretas das pessoas, cujo comportamento se pretende entender.

3.2 PERFIL DA AMOSTRA

A população desta pesquisa consiste nos estudantes de graduação do curso de Ciências Contábeis da UFAL que participaram do projeto "MENTORIA MEI". Até o período 2024.1, o projeto envolveu 260 alunos em ACE I e 185 em ACE II.

Por conveniência, apenas os alunos de ACE II foram considerados aptos a participar da pesquisa, uma vez que foram eles que realizaram o atendimento aos MEIs. A amostra final foi composta por 146 estudantes. Dos alunos elegíveis de ACE II, aproximadamente 80% responderam ao questionário, fornecendo dados valiosos sobre o desenvolvimento de competências e habilidades ao longo do projeto.

3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado, composto por perguntas fechadas e abertas. As perguntas fechadas foram elaboradas com base em uma escala *Likert* de cinco pontos, variando de "discordo totalmente" a "concordo totalmente", para medir o grau de concordância dos participantes em relação ao desenvolvimento de competências e habilidades, tais como resolução de problemas, comunicação, trabalho em equipe, entre outras. As perguntas abertas foram incluídas para permitir que os estudantes expressassem suas opiniões sobre os aspectos mais positivos do projeto, os desafios enfrentados e sugestões de melhorias.

A coleta de dados é a etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de efetuar a coleta dos dados previstos. (Lakatos & Marconi, 2017). O questionário foi aplicado de forma online, utilizando a plataforma *Google Forms*, entre os meses de março a setembro de 2024. Todos os participantes foram informados sobre o objetivo da pesquisa e tiveram a oportunidade de fornecer seu consentimento livre e esclarecido antes de responderem ao questionário.

As questões foram elaboradas conforme os resultados esperados para cada habilidade e competência, conforme descrito nas normas IES 2 e IE 3 da IFAC e antes de sua aplicação, o questionário passou por uma série de revisões.

O questionário foi estruturado em quatro partes: a primeira parte contempla quatro questões destinadas a determinar o perfil da amostra; a segunda parte contém 17 questões específicas para avaliar habilidades como resolução de problemas, comunicação, trabalho em equipe, ética, feedback, planejamento e organização.

A terceira parte apresenta 10 questões focadas em competências nas áreas de contabilidade financeira, contabilidade gerencial, gerenciamento financeiro, tributação, auditoria e asseguração, governança, gerenciamento de risco e controle interno, leis e regulamentos empresariais, tecnologias da informação e comunicação, ambiente empresarial e organizacional, economia e estratégia de negócios e gestão. Por fim, a quarta parte inclui quatro questões abertas que permitem aos alunos expressarem suas percepções sobre o projeto.

Para garantir a clareza das questões, o instrumento foi validado por duas professoras especialistas na área, visando identificar possíveis falhas ou imprecisões. Em seguida, as verificações foram feitas e algumas modificações na formulação e na sequência das questões, com o objetivo de aprimorar a clareza e exatidão das expressões,

além de prevenir o possível "efeito de contaminação" entre as perguntas que pudesse afetar as respostas dos participantes.

Contudo, os dados quantitativos foram analisados a partir dos gráficos gerados automaticamente pela plataforma *Google Forms*, que forneceu a visualização de frequências e percentuais para as respostas obtidas na escala *Likert*. Conhecida como uma escala caracterizada como simples e de fácil entendimento, tem uma recorrência grande nos estudos da área (Feijó, Vicente, Petri, 2020). Esta abordagem permitiu uma análise descritiva dos resultados, facilitando a identificação das principais tendências e padrões de respostas dos participantes em relação ao desenvolvimento de competências e habilidades.

As respostas qualitativas, oriundas das perguntas abertas, foram organizadas e categorizadas manualmente em temas relacionados às competências e habilidades mencionadas pelos estudantes, como comunicação, organização e trabalho em equipe. As sugestões e recomendações foram agrupadas para identificar padrões nas opiniões dos participantes.

Como toda pesquisa, este estudo possui algumas limitações. A principal limitação é o tamanho da amostra, que pode não representar a totalidade dos estudantes do curso de Ciências Contábeis. Além disso, a pesquisa foi limitada à percepção dos alunos participantes do projeto "MENTORIA MEI", o que pode restringir a generalização dos resultados para outros contextos ou projetos de extensão.

Quadro 8 - Roteiro do Questionário Aplicado

PROJETO	CATEGORIA	PERGUNTA
Análise de Perfil		1) Nome 2) Idade 3) Turno 4) Você tinha experiência com atividades relacionada aos MEIs?
IES 3		

Solução de Problemas, tomada de decisão, pesquisas e Análises e conhecimento Técnico	Habilidade Intelectual	5)O projeto contribuiu para pesquisa de dados e informações acerca do MEI por meio de uma variedade de fontes? 6)A elaboração e apresentação de minicursos voltados para instrução de Microempreendedores Individuais trouxe um maior conhecimento acerca de como resolver problemas, tomar decisões e chegar a conclusões bem fundamentadas em relação ao MEIs? 7)Durante a ação do projeto você sentiu necessidade e solicitou a ajuda de um professor ou monitor do projeto? 8)Durante o atendimento aos MEIs você solucionou problemas diversos de diferentes usuários?
Trabalho em equipe, comunicação interna e externa e comunicação clara	Habilidade Interpessoal e comunicação	9)Na elaboração dos minicursos e na ação do projeto você demonstrou colaboração, cooperação e apresentou ideias no trabalho em equipe? 10)Você acredita que conseguiu comunicar-se de forma clara e concisa durante o atendimento aos Microempreendedores individuais com uma linguagem acessível e de fácil entendimento ao público atendido? 11)Você buscou entender o problema do MEI e apresentou as possíveis soluções dos problemas? 12)Você conseguiu dar orientações ao MEI para que eles pudessem realizar alguns procedimentos como o relatório mensal, controle de estoque e de caixa, usar aplicativo do MEI etc.?
Ética profissional e Feedbacks	Habilidade Pessoal	13)Você considera que durante o projeto foi comprometido e preocupado em obter o aprendizado contínuo? 14)Você gerenciou o seu tempo de modo a participar do projeto de modo efetivo? 15)Durante o projeto você buscou desenvolver o aprendizado necessário para o atendimento aos Microempreendedores, buscando a satisfação deles? 16)Antes de fazer o atendimento ao público você buscou potencializar o seu conhecimento em outras fontes de forma planejada? 17)Você percebe que a participação no projeto deu condições para que você possa desempenhar essas atividades de forma profissional? 18)O projeto teve impacto na sua vida pessoal e organizacional?

Planejamento e Organização	Habilidade Organizacional	19)Você buscou realizar os trabalhos com qualidade e conforme os prazos estabelecidos e determinados pela coordenação do projeto? 20)Você considera que o projeto contribuiu para sua capacidade de delegar tarefas e gerenciar pessoas? 21)Você considera que o projeto contribuiu para desenvolver a capacidade de liderança e influenciar colegas a executar as tarefas delegadas pela coordenadora do projeto?
IES 2		
Conceito do MEI, interpretação das Demonstrações Contábeis	Competências em Contabilidade Financeira	22) Você acredita que o projeto contribuiu para sua capacidade de aplicar princípios contábeis, como o princípio da entidade, que requer a separação das contas pessoais (PF) e empresariais (PJ)?
Como o MEI pode definir seu preço de venda (CUSTO)	Competências em Contabilidade Gerencial	23) Você acredita que o projeto contribuiu para auxiliar os Microempreendedores Individuais (MEIs) em relação aos aspectos de custo e preço de venda, fundamentais para o sucesso de seus negócios?
Fluxo de Caixa, Controle de caixa e Análise de Fluxo de Caixa	Competências em Gerenciamento Financeiro	24)Você acredita que o projeto contribuiu para o seu aprendizado sobre o fluxo de caixa, reconhecendo a importância de conhecer e utilizar informações sobre entrada e saída de recursos financeiros para o sucesso de qualquer empreendimento?
Pendências do MEI e desenquadramento, Imposto de Renda para o MEI, Previdência para o MEI, Obrigações acessórias do MEI	Competências em Tributação	25) Você acredita que o projeto contribuiu para seu aprendizado sobre como declarar o Imposto de Renda (IR) para o Microempreendedor Individual (MEI), bem como sobre a regularização de pendências e o processo de desenquadramento?
Direitos e obrigações e Legalização.	Competências em Leis e regulamentos empresariais	26)Você sente que o projeto contribuiu para sua capacidade de explicar leis e regulamentos aos Microempreendedores Individuais (MEIs), especialmente no que diz respeito à sua legalização em conformidade com as normas?
Criação de conteúdo (áudios, vídeos, textos, artigos, slide) e E-commerce.	Competências em Tecnologias da Informação e Comunicação	27)Você acredita que o projeto contribuiu para o desenvolvimento de suas competências relacionadas às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), capacitando-o a auxiliar os Microempreendedores Individuais (MEIs) de forma mais eficaz? 28)Durante o projeto, foram elaborados conteúdos informativos, como vídeos, panfletos, artigos e áudios, sobre os Microempreendedores Individuais (MEIs). Você acredita que esses conteúdos contribuíram para o entendimento sobre tecnologias e

		comunicação? Além disso, percebeu se eles contribuíram para a eficiência e eficácia das informações transmitidas aos MEIs
Contribuição do MEI para a Sociedade	Competências em Ambiente Empresarial E Organizacional	29) Você acredita que o Microempreendedor Individual (MEI) desempenha um papel fundamental na sociedade e no ambiente em que está inserido. O projeto contribuiu para o seu entendimento dessa importância?
Plano de Negócios	Competências em Economia	30) Você sente que o projeto contribuiu para o entendimento do que é um plano de negócios e da sua importância mesmo que para os Microempreendedores Individuais (MEIs)
Como atingir seu público-alvo para expandir seu empreendimento (Incluindo Marketing) e empreendedorismo	Competências em Estratégia de negócios e gestão	31) Você acredita que o projeto contribuiu para sua capacidade de explicar como o Microempreendedor Individual (MEI) pode se organizar e utilizar estratégias de negócios, como o marketing, para promover seu empreendimento, gestão de caixa, estoques e preço de venda?
	Percepção do Projeto	32) Você acha que o projeto contribuiu para o seu aprendizado e desenvolvimento profissional? 33) Você percebeu alguma mudança em suas habilidades ou competências como resultado de participar deste projeto? 34) projeto atendeu às suas expectativas planejadas ou houve desafios significativos que impediram o alcance dos objetivos esperados? 35) Você tem alguma sugestão ou recomendação para os próximos projetos sobre o MEI?

Fonte: Elaboração própria (2024).

Nota: Competências em auditoria e assecuração; competências em governança, gerenciamento de risco e controle interno da IES 3 não foram consideradas no projeto.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS E DISCURSÕES

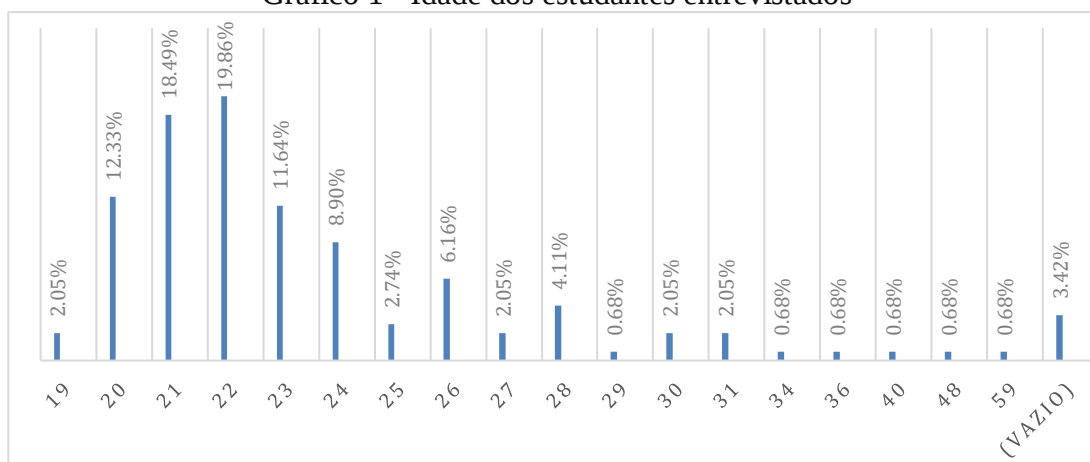
4.1 ANÁLISE DO PERFIL DOS RESPONDENTES

A distribuição etária dos respondentes evidencia uma concentração expressiva na faixa de 20 a 26 anos, com destaque para os estudantes de 22 anos, que representam

20% do total. Os alunos de 21 anos constituem 19% da amostra, seguidos pelos de 20 anos, com 12%.

A evasão no ensino superior é um problema recorrente no Brasil, de forma que a compreensão de quais fatores condicionam tal processo ocupa posição de destaque na agenda acadêmica. Questões como condições socioeconômicas, condições de permanência proporcionadas pelas universidades e políticas assistenciais passaram a ser abordadas como determinantes ou não da evasão (Santos *et al*, 2024). Nas instituições privadas, a evasão chega a quase 61%, já nas públicas, é menos de 40%. Cursos presenciais têm 52,6% de desistência, enquanto à distância têm 64% (Correio Braziliense, 2024).

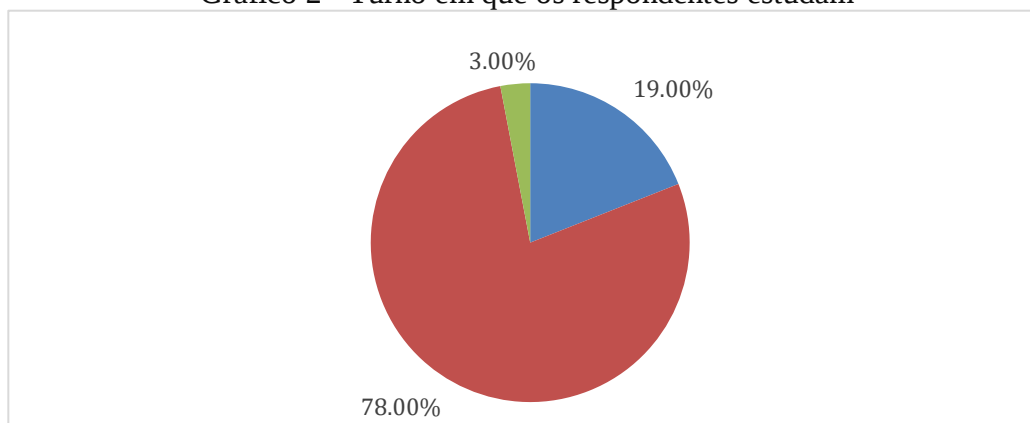
Gráfico 1 - Idade dos estudantes entrevistados



Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Além disso, verificou-se que 78% dos respondentes estudam no turno noturno, já 19% no turno diurno e 3% optaram por não responder. A predominância de estudantes do turno noturno pode indicar que muitos deles trabalham durante o dia, o que pode influenciar suas percepções e disponibilidade para atividades extracurriculares.

Gráfico 2 - Turno em que os respondentes estudam



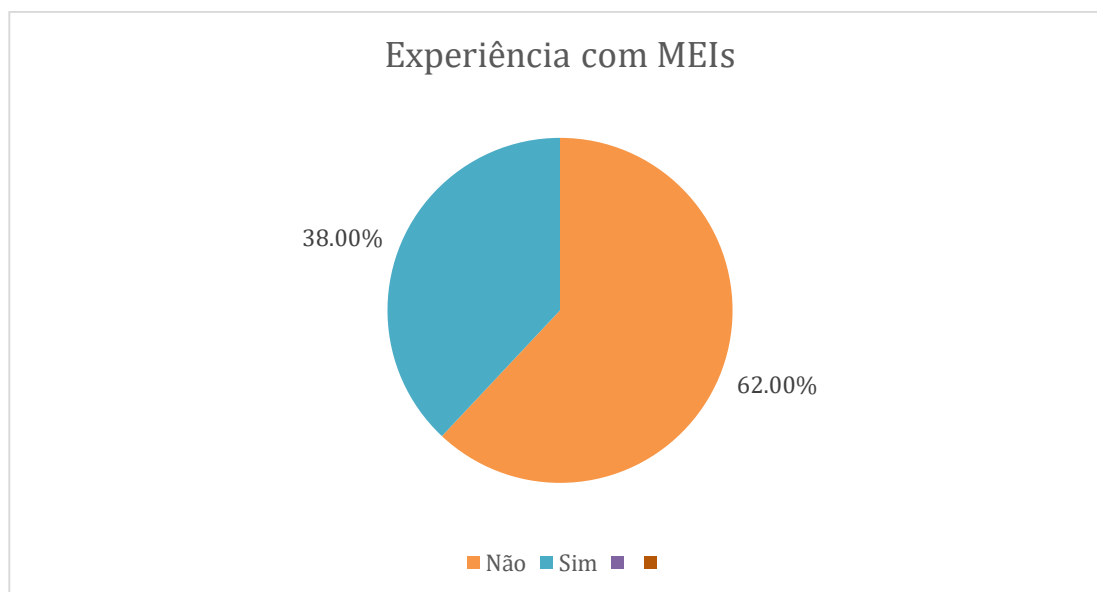
Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

A predominância de participantes sem experiência prévia (62%) sugere que o projeto atua como um importante ponte entre a teoria acadêmica e a prática profissional, proporcionando aos estudantes uma primeira aproximação com o universo do microempreendedorismo. Por outro lado, a parcela significativa de alunos com experiência anterior (38%) pode contribuir para um ambiente de aprendizagem mais rico, onde diferentes perspectivas e conhecimentos se complementam.

A análise destes dados apresenta importantes desdobramentos para o projeto de extensão e para a formação acadêmica. No âmbito da formação prática, identifica-se a necessidade de um nivelamento inicial das experiências, considerando que a maioria dos participantes não possui contato prévio com MEIs. Esta característica oferece uma oportunidade singular para o desenvolvimento de competências práticas e aprendizagem significativa através da experiência direta com os microempreendedores.

No que tange a metodologia de ensino, a heterogeneidade de experiências entre os participantes possibilita a implementação de programas de mentoria entre pares, onde estudantes mais experientes podem compartilhar conhecimentos com os iniciantes. Esta dinâmica demanda o desenvolvimento de abordagens pedagógicas que integrem diferentes níveis de experiência e a elaboração de material didático adaptado aos diversos perfis de participantes.

Gráfico 3 - Experiência com Microempreendedores individuais



Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

4.2 Análise dos Resultados do Projeto "MENTORIA MEI" à Luz da IES 2

De acordo com a IES 2, os resultados de aprendizagem determinam o conteúdo, o nível de conhecimento e a aplicabilidade necessários para cada área de competência. No contexto do projeto "MENTORIA MEI", diversas áreas foram avaliadas, evidenciando os resultados alcançados pelos estudantes em diferentes competências.

A análise dos resultados do projeto, apresentada na Tabela 1 e comparada com a IES 2, revela implicações significativas para a formação acadêmica em Contabilidade e áreas correlatas. O projeto demonstra efetivo potencial para aprimorar a aprendizagem prática e a aplicação de conhecimentos teóricos em contextos reais, aproximando a universidade das necessidades da comunidade local.

A Tabela 1 fornece uma visão abrangente sobre como os participantes avaliaram o impacto do projeto em seu desenvolvimento profissional e na aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Os resultados demonstram contribuição expressiva do projeto para o desenvolvimento de competências alinhadas à IES 2, evidenciando sua relevância na formação profissional dos estudantes.

Na Contabilidade Financeira, 92% dos participantes afirmaram ter desenvolvido a capacidade de aplicar princípios contábeis, como a separação entre contas pessoais (PF) e empresariais (PJ).

Estes resultados alinham-se ao item (i) da competência em Contabilidade Financeira da IES 2, que enfatiza a importância do domínio tanto dos princípios

contábeis quanto do arcabouço legal na formação profissional. A eficácia desta abordagem encontra respaldo nos estudos de Santana (2017) e Vieira (2024), que destacam a relevância da aplicação prática dos princípios contábeis em transações e eventos reais.

Nascimento *et al.* (2024) complementam esta análise ao confirmar a importância do conhecimento legal na formação dos contadores. A expressiva aprovação nas áreas de Contabilidade Financeira demonstra que a interação com MEIs proporcionou aos estudantes uma valiosa oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em situações práticas, contribuindo efetivamente para a redução da lacuna entre teoria e prática profissional.

Na avaliação das competências em Contabilidade Gerencial, observa-se um cenário misto. Enquanto 72% dos participantes manifestaram-se compreensivos sobre custos e precificação, um percentual significativo, de 28%, apresentou dificuldades nessa área.

Esta distribuição de avaliações alinha-se com os achados de Souza e Arruda (2021), que identificaram desafios semelhantes no uso de técnicas gerenciais, como análise de custos e precificação, entre estudantes. Vieira (2024) também corrobora esta perspectiva, apontando que os graduandos frequentemente não se sentem plenamente preparados para aplicar conceitos gerenciais na prática.

Os resultados estão em conformidade com o item (ii) da competência Contabilidade Gerencial “aplicar técnicas para apoiar a tomada de decisões gerenciais,” da IES 2, que enfatiza a importância da preparação e análise de dados para suporte às decisões gerenciais. No entanto, o percentual considerável de avaliações de nível menor sugere a necessidade de aprimoramento nas metodologias de ensino, possivelmente com maior ênfase em aplicações práticas e estudos de caso que aproximem a teoria da realidade dos MEIs.

Esta análise evidencia que, apesar do impacto positivo do projeto para a maioria dos participantes, há significativa margem para melhorias na abordagem dos conceitos de contabilidade gerencial, especialmente nos aspectos de custos e precificação.

No âmbito do Gerenciamento Financeiro, a avaliação do projeto revelou que 69% dos participantes atualizaram a garantia dessa competência. Entretanto, o percentual de 31% indica que uma parcela dos estudantes enfrentou desafios na assimilação deste conceito fundamental, que, conforme destacado no item (ii) dessa competência na IES 2, envolve uma capacidade de análise o fluxo de caixa e o capital

de giro das organizações. Na esfera Tributária os resultados indicaram que 78% dos participantes tiveram um aproveitamento esmagador. Contudo, 22% dos participantes registraram evidenciando dificuldades significativas com as complexidades tributárias.

Esta distribuição de resultados encontra respaldo nos estudos de Vieira (2024), que identifica uma disparidade entre a aquisição de conhecimentos básicos sobre o sistema tributário nacional e a capacidade de aplicá-los em contextos específicos. Lira, Gomes e Musial (2021) reforçam esta análise ao destacar a tributação como uma das competências mais requisitadas pelo mercado de trabalho.

No item (ii) dessa competência “elaborar cálculos de impostos diretos e indiretos para pessoas físicas e jurídicas;” enfatiza a importância da preparação de cálculos tributários, aspecto que o projeto conseguiu abordar ao proporcionar experiências práticas aos alunos. No entanto, os resultados sugerem que ainda existe uma lacuna significativa entre o conhecimento teórico e sua aplicação prática, especialmente em um ambiente profissional que demanda tanto habilidades generalistas quanto específicas de forma integrada.

Em relação às Leis e Regulamentos, o cenário também foi positivo, com 87% dos participantes demonstrando uma compreensão sólida dos aspectos legais relevantes para a prática contábil. O baixo percentual de avaliações negativas 13% corrobora o êxito do projeto nesta dimensão.

Na avaliação das competências relacionadas às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), os resultados foram expressivamente positivos, com 77% dos participantes demonstrando a capacidade de utilizar tecnologias para análise de dados e informações no atendimento aos MEIs. Este elevado índice de aprovação de que o projeto foi eficaz em desenvolver habilidades tecnológicas homologadas ao item (iv) dessa competência na IES 2, que enfatiza o uso das TICs como ferramentas de análise e suporte à tomada de decisão.

Na dimensão da produção de conteúdos informativos, o aproveitamento foi ainda mais significativo, alcançando 84% de avaliações positivas. Este resultado indica que a criação de materiais didáticos diversos, como vídeos, panfletos e artigos, contribuiu efetivamente para a comunicação com os MEIs, atendendo ao item (v) dessa competência, que destaca o uso das TICs para aumentar a eficiência e eficácia da comunicação.

Santos *et al.* (2021) enfatizam a centralidade das TICs na atuação contábil contemporânea, enquanto Breda *et al.* (2020) identificaram desafios significativos na integração das tecnologias na educação contábil, apontando que ainda há espaço para melhorias nesta área. Por sua vez, Vieira (2024) corrobora a importância das TICs para a eficácia das comunicações e a melhoria dos processos organizacionais, aspectos que foram bem desenvolvidos no presente projeto, como demonstram os elevados índices de aprovação.

A expressiva avaliação positiva em ambas as dimensões das TICs sugere que o projeto conseguiu superar alguns dos desafios identificados na literatura, proporcionando uma integração efetiva entre tecnologia e comunicação, e preparando os participantes para um ambiente profissional cada vez mais digitalizado.

No âmbito do Ambiente Empresarial e Organizacional, o projeto alcançou um expressivo índice de aprovação de 98% na compreensão do papel do MEI na sociedade. Este resultado demonstra a eficácia do projeto em desenvolver a competência prevista no item (i) dessa competência, referente à compreensão do ambiente organizacional e seus aspectos econômicos, legais e socioculturais.

No entanto, comparando com os estudos de Vieira (2024) e Santana (2017), observa-se uma discrepância nos resultados anteriores. Em ambos os estudos, a competência relacionada à compreensão do ambiente empresarial, obteve notas mais baixas. Isso sugere que, embora o projeto atual tenha alcançado melhores resultados, há variações nas percepções sobre essa competência em outros contextos educacionais ou metodológicos.

Quanto à elaboração do Plano de Negócios, competência relacionada ao item (ii) da competência em economia, sobre indicadores econômicos e atividade empresarial, o projeto obteve 91% de avaliações positivas. Este resultado expressivo, alinhado aos achados de Vieira (2024), indica que os participantes desenvolveram sólida compreensão desta ferramenta fundamental para o planejamento empresarial.

Na dimensão de Estratégias de Negócios e Gestão, 78% dos participantes avaliaram positivamente o projeto quanto à capacidade de explicar e implementar estratégias organizacionais, como previsto no item (iv) da competência em estratégia de negócios. Embora este resultado seja positivo, o percentual de 22% de avaliações medianas ou baixas sugere oportunidades de aprimoramento na abordagem de conceitos como marketing, gestão de caixa, estoques e precificação.

O projeto "MENTORIA MEI" demonstrou efetividade significativa no desenvolvimento de competências alinhadas à IES 2, com destaque para as áreas de contabilidade financeira e aspectos legais. Os resultados sugerem que o projeto proporcionou uma valiosa oportunidade de desenvolvimento profissional, embora as áreas tributária e gerencial apresentem oportunidades de aprimoramento, indicando a necessidade de treinamentos específicos para maximizar o impacto da iniciativa.

A análise global dos resultados indica que o projeto foi bem-sucedido em desenvolver competências essenciais para a atuação junto aos MEIs, com índices de aprovação superiores aos encontrados em estudos anteriores, especialmente no que tange à compreensão do ambiente empresarial e elaboração de planos de negócios.

Tabela 1 - Resultados das Competências – IES 2

Competência Técnica	Item IES 2	Pergunta	Valor	Contagem	Porcentagem %
Contabilidade Financeira	(i) Aplicar princípios contábeis a transações e outros eventos;	Você acredita que o projeto contribuiu para sua capacidade de aplicar princípios contábeis, como o princípio da entidade, que requer a separação das contas pessoais (PF) e empresariais (PJ)?	1	1	0,7%
			2	3	2,1%
			3	8	5,5%
			4	27	18,5%
			5	107	73,3%
Contabilidade Gerencial	(ii) Aplicar técnicas para apoiar a tomada de decisões gerenciais,	Você acredita que o projeto contribuiu para auxiliar os Microempreendedores Individuais (MEIs) em relação aos aspectos de custo e preço de venda, fundamentais para o sucesso de seus negócios?	1	5	3,4%
			2	14	9,6%
			3	23	15,8%
			4	32	21,9%
			5	72	49,3%
Gerenciamento Financeiro	(ii) Analisar o fluxo de caixa e o capital de giro de uma organização;	Você acredita que o projeto contribuiu para o seu aprendizado sobre o fluxo de caixa, reconhecendo a importância de utilizar informações sobre entrada e saída de recursos financeiros para o sucesso de qualquer empreendimento?	1	6	4,1%
			2	16	11%
			3	24	16,4%
			4	36	24,7%
			5	64	43,8%

Tabela 1 - Resultados das Competências – IES 2

Tributação	(ii) Elaborar cálculos de impostos diretos e indiretos para pessoas físicas e jurídicas;	Você acredita que o projeto contribuiu para seu aprendizado sobre como declarar o Imposto de Renda (IR) para o Microempreendedor Individual (MEI), bem como sobre a regularização de pendências e o processo de desenquadramento?	1	4	2,7%
			2	8	5,5%
			3	20	13,7%
			4	41	27,1%
			5	73	50%
Leis e Regulamentos	(i) Explicar as leis e os regulamentos que regem as diferentes formas de entidades jurídicas;	Você sente que o projeto contribuiu para sua capacidade de explicar leis e regulamentos aos Microempreendedores Individuais (MEIs), especialmente no que diz respeito à sua legalização em conformidade com as normas?	1	2	1,4%
			2	2	1,4%
			3	15	10,3%
			4	45	30,8%
			5	82	56,2%
Tecnologias da Informação e Comunicação	(iv) Utilizar as TICs para analisar dados e informações;	Você acredita que o projeto contribuiu para o desenvolvimento de suas competências relacionadas às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), capacitando-o a auxiliar os Microempreendedores Individuais (MEIs) de forma mais eficaz?	1	2	1,4%
			2	5	3,4%
			3	27	18,5%
			4	48	32,9%
			5	64	43,8%
	(v) Utilizar as TICs para aumentar a eficiência e a eficácia da comunicação;	Durante o projeto, foram elaborados conteúdos informativos, como vídeos, panfletos, artigos e áudios, sobre os Microempreendedores Individuais (MEIs). Você acredita que esses conteúdos contribuíram para o entendimento sobre tecnologias e comunicação? Além disso, percebeu se eles contribuíram para a eficiência e eficácia das	1	1	0,7%
			2	4	2,7%
			3	19	13%
			4	42	28,8%
			5	80	54,8%

		informações transmitidas aos MEIs?			
Ambiente Empresarial e Organizacional	(i) Descrever o ambiente em que uma organização opera, incluindo os principais aspectos econômicos, legais, regulatórios, políticos, tecnológicos, sociais e culturais;	Você acredita que o Microempreendedor Individual (MEI) desempenha um papel fundamental na sociedade e no ambiente em que está inserido. O projeto contribuiu para o seu entendimento dessa importância?	1	0	0%
			2	1	0,7%
			3	3	2,1%
			4	26	17,8%
			5	116	79,5%
Economia	(ii) Descrever o efeito das mudanças nos indicadores macroeconômicos sobre atividade empresarial;	Você sente que o projeto contribuiu para o entendimento do que é um plano de negócios e da sua importância mesmo que para os Microempreendedores Individuais (MEIs)?	1	1	0,7%
			2	2	1,4%
			3	10	6,8%
			4	33	22,6%
			5	100	68,5%
Estratégia de negócio e gestão	(iv) Explicar os processos que podem ser usados para desenvolver e implementar a estratégia de uma organização; e	Você acredita que o projeto contribuiu para sua capacidade de explicar como Microempreendedor Individual (MEI) pode se organizar e utilizar estratégias de negócios, como o marketing, para promover seu empreendimento, gestão de caixa, estoques e preço de venda?	1	3	2,1%
			2	9	6,2%
			3	19	13%
			4	38	26%
			5	77	52,7%

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa (2024).

O projeto em relação às competências estabelecidas da IES 2 apresentou resultados expressivos nas competências de maior aprovação, com índices superiores a 85%. Destacam-se o Ambiente Empresarial e Organizacional com 98%, a Contabilidade Financeira com 92%, o Plano de Negócios com 92% e Leis e Regulamentos com 87%.

No grupo intermediário, com aprovação entre 75% e 85%, encontram-se as TICs na Comunicação com 84%, Estratégia de Negócios com 78%, TICs para Análise com 77% e Tributação com 77%.

As competências com menores índices de aprovação, embora ainda mantendo resultados satisfatórios acima de 68%, foram a Contabilidade Gerencial com 71, % e o Gerenciamento Financeiro com 68%.

Esta distribuição demonstra um desenvolvimento consistente das competências em todo o projeto, com particular êxito nas áreas relacionadas ao ambiente empresarial e aspectos técnico-contábeis fundamentais. Mesmo as competências que apresentaram índices comparativamente menores mantiveram níveis satisfatórios de aprovação, indicando um resultado global positivo do projeto.

4.3 Análise dos Resultados das Habilidades no Projeto "MENTORIA MEI" à Luz da IES 3

4.3.1 Análise das Habilidades Intelectuais

O desenvolvimento de habilidades intelectuais é fundamental para a formação de contadores profissionais, conforme estabelece o IFAC (2019) através da IES 3. Estas habilidades estão diretamente relacionadas à capacidade de resolver problemas, tomar decisões, adaptar-se a mudanças e exercer julgamento profissional. Autores como Souza e Arruda (2021), Santana (2017) e Correia (2020) reforçam que estas habilidades são essenciais para o desenvolvimento do pensamento crítico, a solução de problemas complexos e o enfrentamento de desafios dinâmicos no ambiente profissional.

O projeto "MENTORIA MEI" proporcionou aos estudantes a oportunidade de desenvolver estas habilidades em um cenário prático, com resultados mensurados através da percepção dos alunos. Na capacidade de realizar pesquisas de dados e informações de várias fontes relacionadas ao MEI, 94% dos alunos avaliaram positivamente demonstrando forte alinhamento com o item (i) dessa habilidade da IES 3, que enfatiza a importância da avaliação de dados e informações de diversas fontes e perspectivas.

De forma similar, a contribuição dos minicursos para a resolução de problemas e tomada de decisões foi avaliada positivamente por 94% dos participantes. Este resultado expressivo indica que os minicursos foram eficazes na aplicação prática de teorias e métodos de resolução de problemas, atendendo ao item (ii) dessa habilidade.

Quanto à identificação da necessidade de consulta e solicitação de ajuda a professores ou monitores, 66% dos alunos relataram alta frequência de interação. Este

comportamento demonstra maturidade na identificação de momentos apropriados para buscar orientação especializada, alinhando-se ao item (iii) da mencionada habilidade.

Na capacidade de resolver problemas variados dos MEIs, 72% dos participantes demonstraram confiança significativa. Este resultado está em consonância com os itens (iv) e (v), que abordam a capacidade de lidar com problemas complexos e tomar decisões fundamentadas.

Estes resultados encontram respaldo nos estudos de Correia (2020), que identifica um bom nível de preparação dos estudantes, mesmo com algumas inseguranças naturais em relação à tomada de decisões e resolução de problemas. Sousa e Miranda (2020) reforçam a importância da conexão entre teoria e prática, enquanto Breda *et al.* (2020) destacam a importância e o desenvolvimento de competências essenciais durante o curso, como tomada de decisão e uso de tecnologia da informação, com um alto nível de concordância entre os respondentes.

Tabela 2 - Resultados das Habilidades Intelectuais

Habilidades	Questão	Valor	Contagem	Porcentagem (%)
(i) Avaliar dados e informações de uma variedade de fontes e perspectivas por meio de pesquisa, integração e análise;	O projeto contribuiu para pesquisa de dados e informações acerca do MEI por meio de uma variedade de fontes?	1	0	0%
		2	1	0,7%
		3	7	4,8%
		4	30	20,5%
		5	108	74%
(ii) Aplicar habilidades de pensamento crítico para resolver problemas, informar julgamentos, tomar decisões e chegar a conclusões bem fundamentadas;	A elaboração e apresentação de minicursos voltados para instrução de Microempreendedores Individuais trouxe um maior conhecimento acerca de como resolver problemas, tomar decisões e chegar a conclusões bem fundamentadas em relação ao MEIs?	1	1	0,7%
		2	0	0%
		3	7	4,8%
		4	32	21,9%
		5	106	72,6%
(iii) Identificar quando é apropriado consultar especialistas;	Durante a ação do projeto você sentiu necessidade e solicitou a ajuda de um professor ou monitor?	1	8	5,5%
		2	12	8,2%
		3	30	20,5%
		4	44	30,1%
		5	52	35,6%

Tabela 2 - Resultados das Habilidades Intelectuais

(iv) Recomendar soluções para problemas não estruturados e multifacetados; e (v) Responder problemas eficazmente devido às mudanças circunstâncias ou as novas informações, realizando julgamentos, tomada de decisões, e conclusões bem fundamentadas.	Durante o atendimento aos MEIs você solucionou problemas diversos de diferentes usuários?	1	2	1,4%
		2	7	4,8%
		3	31	21,2%
		4	44	30,1%
		5	62	42,5%

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa (2024).

As habilidades desenvolvidas no projeto demonstraram diferentes níveis de aprovação pelos participantes. No grupo com maior aprovação, superando 90%, destacam-se a pesquisa de dados e informações e a resolução de problemas e tomada de decisões, ambas com 94% de aprovação. Na faixa intermediária, entre 70% e 90%, encontra-se a resolução de problemas variados, com 72% de aprovação.

Com menor índice de aprovação, abaixo de 70%, está a habilidade de consulta a especialistas, que alcançou 65%. Esta distribuição evidencia um desenvolvimento sólido das habilidades intelectuais, com particular destaque para as competências de pesquisa e resolução de problemas estruturados.

Mesmo as habilidades com índices comparativamente menores mantiveram níveis satisfatórios de aprovação, demonstrando a efetividade global do projeto no desenvolvimento das habilidades intelectuais propostas.

4.3.2 Análise das Habilidades Interpessoais e de Comunicação

A segunda categoria avaliou as habilidades interpessoais e de comunicação dos estudantes quanto à sua capacidade de colaboração, trabalho em equipe, comunicação eficaz e resolução de problemas junto aos MEIs, as quais podem ser observadas na Tabela 3. Estas habilidades são fundamentais segundo a IES 3 (2019), que enfatiza a capacidade do profissional contábil de interagir efetivamente com outras pessoas.

No que se refere à colaboração, cooperação e trabalho em equipe, os resultados foram expressivos: 87% dos estudantes demonstraram forte desempenho nestas habilidades durante a elaboração dos minicursos e ações do projeto. Apenas 12% dos alunos tiveram uma percepção menos positiva sobre sua atuação em equipe. Esses

resultados alinham-se aos itens (i e vii) da habilidade interpessoal e de comunicação da IES 3, que exigem demonstração de colaboração e capacidade de influenciar outros para obter comprometimento. Os achados corroboram com Santana (2017), que identificou amplo reconhecimento dessas habilidades pelos alunos, assim como observado por Correa e Fedato (2021).

Quanto à comunicação clara e eficaz, os dados são ainda mais significativos: 96% dos participantes consideram que se expressaram de maneira eficaz e acessível ao público atendido, atendendo aos requisitos do item (ii) dessa habilidade. Apenas 3% dos alunos indicaram dificuldades de comunicação, sugerindo poucas barreiras significativas na interação com os MEIs.

Na capacidade de entendimento de problemas e apresentação de soluções, o desempenho foi notável: 94% dos alunos demonstraram confiança na aplicação prática de seus conhecimentos, abrangendo a escuta ativa e habilidades consultivas mencionadas nos itens (iv e v). Apenas 6% dos estudantes relataram dificuldades neste aspecto.

No que tange às orientações sobre procedimentos práticos, identificou-se uma área que merece atenção: 53% dos alunos demonstraram confiança em suas habilidades de orientação, enquanto 46% relataram algum grau de dificuldade. Estes dados relacionam-se ao item (vi), que enfatiza a importância das habilidades consultivas.

Estes resultados dialogam com a literatura existente. Santana (2017) e Correia (2020) destacam a importância das habilidades interpessoais no mercado de trabalho. Souza e Arruda (2021) e Santos *et al.* (2024) confirmam a valorização dessas competências pelos escritórios contábeis. Lira *et al.* (2021) indicam a comunicação como habilidade altamente demandada no mercado contábil, enquanto Soares *et al.* (2023) ressaltam o impacto positivo das habilidades de negociação.

Os resultados sugerem que o projeto contribui efetivamente para o desenvolvimento das habilidades essenciais exigidas pelo mercado, embora a orientação prática emergja como ponto de atenção para aprimoramento. Os dados demonstram forte alinhamento com as diretrizes da IES 3, especialmente nos aspectos de comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas.

Tabela 3 - Resultados das Habilidades Interpessoal

Habilidades	Questão	Valor	Contagem	Porcentagem (%)
(i) Demonstrar colaboração, cooperação e trabalho em equipe ao trabalhar em prol dos objetivos organizacionais; (vii) Apresentar ideias e influenciar outros para oferecer apoio e comprometimento.	Na elaboração dos minicursos e na ação do projeto você demonstrou colaboração, cooperação e apresentou ideias no trabalho em equipe?	1	3	2,1%
		2	0	0%
		3	15	10,3%
		4	36	24,7%
		5	92	63%
(ii) Comunicar-se de forma clara e concisa ao apresentar, discutir, e relatar em situações formais e informais;	Você acredita que conseguiu comunicar-se de forma clara e concisa durante o atendimento aos Microempreendedores Individuais com uma linguagem acessível e de fácil compreensão ao público atendido?	1	0	0%
		2	1	0,7%
		3	4	2,7%
		4	42	28,8%
		5	99	67,8%
(iv) Aplicar escuta ativa e técnicas de entrevista eficazes; (v) Aplicar habilidades de negociação para chegar a soluções e acordos;	Você buscou entender o problema do MEI e apresentou as possíveis soluções dos problemas?	1	0	0%
		2	1	0,7%
		3	8	5,5%
		4	29	19,9%
		5	108	74%
(vi) Aplicar habilidades consultivas para minimizar ou resolver conflitos, resolver problemas e maximizar oportunidades;	Durante o projeto você conseguiu fornecer orientações aos microempreendedores individuais (MEIs) sobre como realizar procedimentos como relatório mensal, controle de estoque e de caixa?	1	19	13%
		2	10	6,8%
		3	39	26,7%
		4	36	24,7%
		5	42	28,8%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

4.3.3 Análise das Habilidades Pessoais

As habilidades pessoais relacionam-se com as atitudes e comportamento pessoais de um contador profissional (IES 3). Segundo Correa e Fedato (2021), o profissional precisa desenvolver capacidade de autogerenciamento, conhecendo seus pontos fortes e fracos, tomando iniciativas, sendo criativo, mantendo-se aberto a mudanças e novos aprendizados, além de considerar os preceitos éticos e morais no exercício profissional.

Conforme evidenciado na Tabela 4, no que se refere ao comprometimento com a aprendizagem contínua, 82% dos estudantes relataram buscar potencializar seu conhecimento de forma planejada antes do atendimento aos MEIs. Apenas 5%

indicaram dificuldades no planejamento de estudos. Este resultado alinha-se às diretrizes da IES 3 sobre o compromisso com a aprendizagem contínua.

Em relação aos padrões de desempenho profissional, os resultados foram expressivos: 91% dos participantes avaliaram que o projeto proporcionou condições plenas para atuação profissional. Apenas 8% sinalizaram que o projeto não atendeu totalmente suas expectativas de formação prática.

Quanto ao impacto na vida pessoal e organizacional, 89% dos estudantes indicaram influência positiva do projeto. No entanto, 11% sugerindo dificuldades na aplicação das habilidades adquiridas em contextos pessoais e organizacionais.

Na orientação aos MEIs sobre procedimentos específicos, identificou-se uma área que demanda atenção: 54% dos alunos demonstraram confiança, enquanto 46% relataram dificuldades significativas. Segundo Correa e Fedato (2021), a competência técnica e funcional exige conhecimento aprofundado da legislação contábil e fiscal para aplicação em diferentes contextos organizacionais.

Os resultados dialogam com estudos anteriores, Correia (2020) destaca o desenvolvimento de autonomia, responsabilidade e gerenciamento de recursos durante atividades práticas. Santos *et al.* (2021) enfatizam a ética e integridade como competências essenciais na formação contábil.

As evidências sugerem que o projeto contribui para o desenvolvimento das habilidades pessoais preconizadas pela IES 3, especialmente no comprometimento com a aprendizagem contínua e padrões de desempenho profissional. Contudo, a orientação sobre procedimentos práticos emerge como ponto crítico que requer aprimoramento.

Tabela 4 – Resultado das Habilidades Pessoais

Habilidades	Questão	Valor	Contagem	Porcentagem (%)
(i) Demonstrar comprometimento com a aprendizagem contínua;	Antes de fazer o atendimento ao público você buscou potencializar o seu conhecimento em outras fontes de forma planejada?	1	1	0,7%
		2	7	4,8%
		3	18	12,3%
		4	53	36,3%
		5	67	45,9%

Tabela 4 – Resultado das Habilidades Pessoais

(ii) Estabelecer altos padrões pessoais de desempenho e monitorá-los através de atividade reflexiva e feedback de outras pessoas;	Você percebe que a participação no projeto deu condições para que você possa desempenhar essas atividades de forma profissional?	1	1	0,7%
		2	2	1,4%
		3	9	6,2%
		4	31	21,2%
		5	103	70,5%
(v) Estabelecer uma mente aberta a novas oportunidades; e (vi) Identificar o potencial impacto do viés pessoal e organizacional	O projeto teve impacto na sua vida pessoal e organizacional?	1	3	2,1%
		2	1	0,7%
		3	12	8,2%
		4	40	27,4%
		5	90	61,6%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

4.3.4 Análise das Habilidades Organizacionais

As habilidades organizacionais, segundo a IES 3, relacionam-se à capacidade do contador de trabalhar efetivamente dentro de uma organização para otimizar resultados com os recursos disponíveis. Correa e Fedato (2021) destacam que estas competências incluem a análise de implicações sociais, ambientais e econômicas, além da capacidade de reflexão crítica sobre as condições organizacionais.

Conforme demonstrado na Tabela 5, no quesito qualidade do trabalho e cumprimento de prazos, os resultados foram expressivos: 97% dos estudantes indicaram forte comprometimento com a qualidade e pontualidade das entregas. Evidenciando que a grande maioria conseguiu gerenciar adequadamente seu tempo e garantir entregas eficazes.

Na capacidade de delegar tarefas e gerenciar pessoas, 85% dos participantes reconheceram contribuição significativa do projeto para estas habilidades. No entanto, 15% dos estudantes atribuíram menor nível, sugerindo necessidade de maior suporte em habilidades gerenciais para alguns participantes.

Quanto às habilidades de liderança e influência sobre colegas, 83% dos estudantes avaliaram positivamente o impacto do projeto nestas competências. Os 17% que relataram dificuldades indicam oportunidades de aprimoramento nas habilidades de liderança.

Os resultados dialogam com estudos anteriores. Santos *et al.* (2021) ressaltam a importância da administração do tempo e habilidades organizacionais. Contudo, há contrastes interessantes: enquanto Correia (2020) observou insegurança nas habilidades de liderança entre estudantes, este projeto demonstrou alta confiança dos participantes. Santos *et al.* (2024) identificaram o espírito de liderança como uma das habilidades menos desenvolvidas, divergindo dos achados positivos deste estudo.

As evidências sugerem que o projeto contribuiu significativamente para o desenvolvimento das habilidades organizacionais preconizadas pela IES 3, especialmente no gerenciamento de prazos e qualidade. As competências de liderança e gestão de pessoas também apresentaram resultados positivos, embora exista espaço para aprimoramento em alguns aspectos.

Apesar dos resultados positivos encontrados na pesquisa, identificou-se oportunidade de melhoria na orientação sobre procedimentos práticos, considerando que 47% dos alunos demonstraram alguma dificuldade na orientação aos MEIs sobre procedimentos como relatórios mensais e controle de estoque. Nesse sentido, as turmas atuais, desde 2024.1, passaram a acompanhar consultores do Sebrae/AL no atendimento a MEIs em, no mínimo 8h, para uma maior vigência prática em atendimentos.

Tabela 5 - Resultado das Habilidades Organizacionais

Habilidades	Questão	Valor	Contagem	Porcentagem (%)
(i) Realizar tarefas de acordo com as práticas estabelecidas para cumprir os prazos prescritos;	Você buscou realizar os trabalhos com qualidade e conforme os prazos estabelecidos e determinados pela coordenação do projeto?	1	0	0,0%
		2	0	0,0%
		3	4	2,7%
		4	32	21,9%
		5	110	75,3%
(iii) Aplicar habilidades de gestão de pessoas para motivá-las e desenvolvê-las; (iv) Aplicar a habilidades de delegação para entrega de tarefas; e	Você considera que o projeto contribuiu para sua capacidade de delegar tarefas e gerenciar pessoas?	1	2	1,4%
		2	5	3,4%
		3	15	10,3%
		4	43	29,5%
		5	81	55,5%
(v) Aplicar habilidades de liderança para influenciar outros a trabalhar em prol dos objetivos organizacionais	Você considera que o projeto contribuiu para desenvolver a capacidade de liderança e influenciar colegas a executar as tarefas delegadas pela coordenadora do projeto?	1	4	2,7%
		2	3	2,1%
		3	17	11,6%
		4	39	26,7%
		5	83	56,8%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

4.4 - Percepção sobre a Contribuição do Projeto de Extensão para o Desenvolvimento Profissional Contábil

Segundo Pereira, Madeira e Santos (2022), a aquisição de novos conhecimentos amplia a atuação do contador e possibilita o desenvolvimento de competências em diversas áreas contábeis. Silva, Vieira e Tambosi Filho (2023) reforçam que a inserção da extensão nos currículos pode promover reformulações estruturais importantes, estimulando discussões que aproximam o ambiente acadêmico da realidade prática.

A análise da Tabela 6 revela dados expressivos sobre o impacto do projeto. Quanto à contribuição para o aprendizado e desenvolvimento profissional, 95% dos participantes avaliaram positivamente o projeto. Apenas 5% se mantiveram neutras, demonstrando que nenhum participante considerou o projeto irrelevante para seu aprendizado.

Em relação às mudanças percebidas nas habilidades e competências, 89% dos respondentes indicaram transformações significativas. Uma pequena parcela de 9% se manteve neutra, e apenas 2%, reforçando o impacto positivo do projeto no desenvolvimento profissional dos participantes.

Os resultados evidenciam que o projeto "MENTORIA MEI" alcançou seu objetivo de desenvolvimento profissional, com mais de 89% dos participantes reconhecendo mudanças significativas em suas competências. Esta alta aprovação sugere que a metodologia adotada foi eficaz em proporcionar experiências práticas valiosas para a formação contábil.

A ausência quase total de avaliações negativas e a predominância de notas máximas em ambos os quesitos reforçam a efetividade do projeto como ferramenta de desenvolvimento profissional. Estes dados corroboram a importância de projetos de extensão que integram teoria e prática no processo formativo dos futuros contadores.

Tabela 6 - Percepção do Impacto do projeto no desenvolvimento profissional

IMPACTO DO PROJETO	Pergunta	Valor	Contagem	Porcentagem
	Você acha que o projeto contribuiu para o seu aprendizado e desenvolvimento profissional?	1		
		2		
		3	4	4,80%
		4	15	17,90%
		5	65	77,40%
	Você percebeu alguma mudança em suas habilidades ou competências como resultado de participar deste projeto?	1		
		2	1	1,20%
		3	8	9,50%
		4	22	26,20%
		5	53	63,10%

Fonte: Dados da pesquisa

4.5- Expectativas e Desafios enfrentados pelos estudantes ao participarem do projeto de Extensão "MENTORIA MEI"

A análise do Quadro 8, complementada pelos relatos dos participantes, revela um panorama abrangente das experiências vivenciadas no projeto. Do lado positivo, destacam-se a superação das expectativas da maioria dos participantes, o desenvolvimento de capacidades profissionais e a aplicação prática de conhecimentos teóricos. Os estudantes valorizaram especialmente o contato direto com MEIs e parcerias institucionais como o Sebrae, elementos que enriqueceram significativamente a experiência formativa.

Apesar do êxito geral, o projeto apresentou desafios significativos que podem ser categorizados em três dimensões principais. Na preparação inicial, os participantes relataram que "poderia ter tido mais prática antes dos atendimentos" e que "inicialmente houve desafio devido à falta de experiência com MEI".

Quanto à infraestrutura, foram identificadas limitações como "falta de notebooks disponíveis, falta de cadeiras para os clientes e falta de pessoas escaladas em determinados horários". A gestão do tempo também emergiu como um obstáculo relevante, com alguns participantes indicando que "não tive muito tempo para estudar por conta do trabalho e outras responsabilidades".

O impacto transformador do projeto, no entanto, sobressai-se nos depoimentos dos participantes. Um estudante relatou que "o projeto superou minhas expectativas, hoje já posso atender MEI's por minha conta própria pela experiência que adquiri dentro

do projeto". Outro destacou a importância do contato humano: "Foi muito bom ter esse contato com as pessoas, ajudá-las e orientá-las em relação as suas dúvidas, como também aprender algo diferente em cada atendimento."

Essas experiências práticas contribuíram significativamente para o desenvolvimento profissional dos participantes.

As sugestões de melhoria apresentadas pelos estudantes focaram principalmente em aspectos estruturais e organizacionais. Como sintetizado por um participante: "No geral, o projeto atendeu as expectativas. Creio que com uma melhor organização em relação às distribuições das escalas dos horários poderia ser mais relevante. Além disso, um espaço maior e que tivessem mais professores envolvidos."

Em resposta às demandas anteriores, importantes ações de melhoria já estão em andamento. Uma delas é a solicitação formal à Receita Federal do Brasil, por parte da UFAL, para a disponibilização de *notebooks* apreendidos que possam ser utilizados nas ações do projeto. Ademais, para ampliar a participação discente, foram implementados horários matutinos, permitindo assim que alunos do curso diurno também possam integrar as atividades.

O desenvolvimento de habilidades de comunicação e atendimento destacou-se como um dos principais resultados alcançados. Um participante expressou essa conquista ao afirmar: "Sim, conseguir por meio do projeto de extensão ver como atender o MEI, em todos os aspectos e como devo orientá-los e repassar as informações, o projeto ajuda em todos os aspectos e me agregou bastante conhecimento." Esta evolução nas competências interpessoais representa um diferencial importante na formação profissional.

Em conclusão, o balanço final indica que o projeto, mesmo com suas limitações e desafios operacionais iniciais, atingiu seus objetivos fundamentais de proporcionar experiência prática, desenvolvimento profissional e integração teoria-prática. Os desafios enfrentados, embora significativos, funcionaram como catalisadores do aprendizado e do crescimento profissional. As melhorias em implementação, como a ampliação do acesso a equipamentos e a flexibilização de horários, demonstram o compromisso institucional com o aperfeiçoamento contínuo do projeto, reforçando ainda mais sua relevância na formação acadêmica e profissional dos participantes.

Quadro 9 - Expectativas e desafios enfrentados pelos estudantes durante o projeto de extensão

Expectativas Atendidas	Desafios Enfrentados
O projeto atendeu ou superou as expectativas da maioria dos participantes.	Falta de experiência com o atendimento aos MEIs no início do projeto.
Muitos sentiram-se preparados para o atendimento aos MEIs e ampliaram suas capacidades profissionais.	Desafios na conciliação de tempo entre faculdade, trabalho e projeto.
A experiência foi considerada gratificante e enriquecedora, com aprendizagem práticas e novas habilidades.	Necessidade de mais práticas e treinamentos antes do atendimento.
O contato direto com os MEIs e o Sebrae foi um ponto positivo para o desenvolvimento profissional e social.	Dificuldades logísticas: falta de notebooks, cadeiras e melhor organização de horários e locais de atendimento.
O projeto ampliou conhecimentos teóricos, aplicando-os em situações reais e complexas.	Alguns alunos tiveram dificuldades com a localização dos atendimentos e o acesso aos MEIs.
Os participantes destacaram o apoio de professores e a importância das parcerias, como o Sebrae.	Sentiram falta de mais atividades práticas e de supervisão durante o atendimento para fixação do conteúdo.
Oportunidade de aprimoramento de habilidades de comunicação e atendimento ao público.	Alguns relatam uma quantidade limitada de MEIs atendidos e um impacto negativo no aprendizado prático.

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

4.6 - Sugestões e recomendações dos alunos para os próximos projetos

A análise das respostas dos participantes revelou um conjunto significativo de sugestões para o aprimoramento de futuros projetos de atendimento ao MEI. As recomendações, sistematizadas no Quadro 9, abrangem diversos aspectos operacionais e estruturais, demonstrando o comprometimento dos alunos com a evolução do projeto.

Uma das contribuições mais significativas veio de um participante que enfatizou o impacto transformador do projeto: "O projeto é uma excelente proposta não só para os MEIs mas também para os alunos e contribui para que esses se desenvolvam não só como profissionais mas como cidadãos na sociedade." Este mesmo aluno sugeriu uma extensão temporal do projeto: "Acho que seria muito mais proveitoso se o projeto tivesse um período mais estendido a cada período para que alunos voluntários e engajados no projeto pudessem trabalhar por mais tempo e se desenvolverem mais." Adicionalmente, destacou a importância de considerar os horários noturnos para contemplar alunos que trabalham durante o dia.

A necessidade de mais equipamentos emergiu como uma das demandas mais frequentes. Como sintetizado por um participante: "Ter mais notebooks e monitores". Esta solicitação visa não apenas aumentar a capacidade de atendimento, mas também

garantir maior eficiência e agilidade no serviço prestado aos MEIs, que frequentemente necessitam de assistência imediata para questões urgentes.

No âmbito da divulgação, os participantes propuseram estratégias específicas para ampliar o alcance do projeto. Um aluno sugeriu especificamente "fazer uma divulgação maior, até no *instagram* do local, como Pátio shopping, para ter mais propagação da informação". Esta recomendação demonstra a percepção dos alunos sobre a importância de utilizar canais digitais para alcançar um público mais amplo.

As sugestões relacionadas à estrutura física e logística do evento refletem a preocupação com a qualidade do ambiente de atendimento. Os participantes identificaram a necessidade de melhorar a organização do espaço, o gerenciamento de filas e a disposição das mesas de atendimento, visando proporcionar maior conforto tanto para os alunos quanto para os MEIs atendidos.

A expansão do projeto para diferentes locais e ocasiões também foi contemplada nas sugestões. Os alunos propuseram a realização de atendimentos em bairros diversos, feiras livres e durante os finais de semana, demonstrando uma visão inclusiva que busca alcançar MEIs em diferentes contextos e localidades.

O apoio institucional da universidade foi destacado como fundamental para a sustentabilidade do projeto. Os participantes sugeriram a necessidade de maior suporte em termos de recursos materiais, incluindo não apenas equipamentos tecnológicos, mas também itens de identificação como camisas padronizadas, que contribuem para a profissionalização do atendimento.

O aspecto do treinamento prático recebeu atenção especial nas sugestões. Os alunos enfatizaram a importância de mais simulações e práticas com casos reais antes do início dos atendimentos efetivos, visando aumentar a confiança e a competência no momento do contato com os MEIs.

A interação e o acompanhamento durante os atendimentos também foram objeto de sugestões, com propostas para maior autonomia dos alunos na prática e a inclusão de monitores para suporte durante os atendimentos, criando um ambiente de aprendizado mais estruturado e seguro.

Em síntese, as sugestões apresentadas no Quadro 9 e detalhadas nos relatos dos participantes demonstram uma visão abrangente e madura sobre as necessidades de aprimoramento do projeto. A implementação dessas recomendações tem o potencial de fortalecer significativamente o impacto social do projeto, enquanto proporciona uma experiência formativa ainda mais rica para os estudantes envolvidos.

Quadro 10: Sugestões e Recomendações

Categoria	Sugestão/Opinião	Frequência
Equipamentos	Solicitar mais notebooks/computadores para os alunos	Alta
Treinamento Prático	Realizar mais treinamentos com casos reais e simulações de cenários práticos	Alta
Divulgação	Aumentar a divulgação do projeto, com mais antecedência e em locais estratégicos	Moderada
Estrutura do Evento	Melhorar a organização do evento em termos de espaço, fila e número de mesas	Moderada
Apoio da Universidade	Solicitar apoio da universidade para mais recursos (equipamentos, camisas de identificação etc.)	Moderada
Interação e Acompanhamento	Oferecer mais autonomia para os alunos praticarem e incluir monitores para apoio nos atendimentos	Baixa
Expansão de Locais e Ocasões	Realizar o projeto em bairros, feiras, finais de semana e mais vezes durante o ano	Baixa

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa investigou a percepção dos estudantes de Ciências Contábeis da UFAL quanto ao desenvolvimento de competências e habilidades profissionais no projeto de extensão "MENTORIA MEI", fundamentando-se nas diretrizes IES 2 e IES 3 do IFAC. Através de uma abordagem metodológica mista, foram coletados e analisados dados que revelaram o impacto significativo do projeto na formação acadêmica e profissional dos participantes.

Os resultados evidenciaram que o projeto transcendeu o desenvolvimento de competências puramente técnicas, proporcionando uma experiência formativa integral. A interação direta com microempreendedores não apenas consolidou conhecimentos teóricos, mas também desenvolveu habilidades interpessoais essenciais para a prática profissional. Os participantes relataram ganhos significativos em competências como comunicação, resolução de problemas e pensamento crítico, alinhando-se às demandas contemporâneas do mercado de trabalho.

A análise das experiências dos participantes revelou desafios operacionais importantes, como a necessidade de mais equipamentos tecnológicos, maior capacitação prévia e aprimoramento da infraestrutura. Estas limitações, embora significativas, não comprometeram o valor formativo do projeto, servindo como oportunidades de aprendizado e adaptação. As sugestões dos alunos para futuras edições, incluindo a expansão dos horários de atendimento e a diversificação dos locais de atuação, demonstram o engajamento com o aperfeiçoamento contínuo da iniciativa.

O projeto demonstrou ser um efetivo catalisador da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A aplicação prática dos conhecimentos teóricos, combinada com o impacto social direto nas comunidades atendidas, exemplifica o papel transformador da extensão universitária. Os participantes não apenas desenvolveram competências profissionais, mas também ampliaram sua compreensão sobre responsabilidade social e cidadania.

Em termos de contribuições acadêmicas, esta pesquisa oferece insights valiosos sobre a eficácia de projetos de extensão no desenvolvimento de competências profissionais. Os resultados fornecem um referencial para instituições de ensino superior interessadas em implementar ou aprimorar iniciativas similares, além de contribuir para a literatura sobre metodologias ativas no ensino contábil.

Do ponto de vista prático, o estudo evidencia a importância de projetos que conectam a academia à comunidade. O "MENTORIA MEI" não apenas beneficiou os estudantes em sua formação, mas também ofereceu suporte vital aos microempreendedores locais, demonstrando o potencial da extensão universitária para promover desenvolvimento econômico e social.

As limitações do estudo incluem a especificidade da amostra, restrita aos participantes do projeto, e possíveis limitações na captura da complexidade total das experiências vivenciadas. Para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos comparativos entre diferentes instituições e seus projetos de extensão, bem como investigações longitudinais que avaliem o impacto de longo prazo na trajetória profissional dos participantes.

Recomenda-se também a ampliação do escopo de análise para incluir a perspectiva dos microempreendedores atendidos, permitindo uma compreensão mais abrangente do impacto social do projeto. Investigações sobre a replicabilidade do modelo em diferentes contextos institucionais e regionais também podem contribuir para o desenvolvimento de práticas mais efetivas no ensino contábil.

Por fim, os resultados desta pesquisa reafirmam a extensão universitária como componente fundamental na formação superior em Contabilidade. O projeto "MENTORIA MEI" demonstrou ser um modelo eficaz para o desenvolvimento de competências profissionais, alinhando formação acadêmica às demandas sociais e mercadológicas. As experiências e aprendizados documentados neste estudo podem servir como referência para o aprimoramento contínuo de iniciativas similares, contribuindo para a evolução do ensino contábil no Brasil.

REFERÊNCIAS

APOSTOLOU, Barbara; DORMINEY, Jack W.; HASSELL, John M. Accounting education literature review (2019). **Journal of Accounting Education**, v. 51, p. 100670, 2020.

AUSUBEL, David Paul; NOVAK, Joseph D.; HANESIAN, Helen. **Psicologia educacional**. (trad. De Eva Nick *et al.*). Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES Nº 1 de 27 de março de 2024**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado. 2024. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=257031-rces001-24&category_slug=marco-2024&Itemid=30192. Acesso em 14 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES 608/2018**. Estabelece diretrizes e normas para as atividades de extensão, no contexto da educação superior brasileira, bem como para regimentar o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) e dá outras providências no campo da ação extensionista na educação superior. 2018a. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 dez. 2018. Seção 1, p. 34. Disponível em <http://www.abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Parecer-cne-ces-608-2018-10-03.pdf>. Acesso em 14 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei Nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. 2018. v. 12, 2014-2024. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em 14 jan. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Ministério da Educação. Secretaria Executiva. Secretaria Executiva Adjunta. Conferência Nacional de Educação (Conae). **Plano Nacional de Educação, Diretrizes e Estratégias de Ação. PNE/ 2001-2010.** Brasília: Ministério da Educação, 2012. Disponível em: https://pne.mec.gov.br/images/pdf/CONAE2010_doc_final.pdf. Acesso em: 10 out. 2024.

BREDA, M. G.; MORAES, A. C.; Lopes, I. F.; MEURER, A. M. (2021). Desenvolvimento de habilidades e competências técnicas no curso de Ciências Contábeis: percepções de alunos a luz da IFAC. Refas - Revista Fatec Zona Sul, 7(5), 1–23. Disponível em: <https://www.revistarefas.com.br/RevFATECZS/article/view/433>. Acesso em: 10 out. 2024.

CORREIOBRAZILIENSE. <https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/ensino-superior/2024/05/6852929-ensino-superior-no-brasil-tem-57-de-evasao-na-rede-publicaeprivada.html#:~:text=Nas%20institui%C3%A7%C3%B5es%20privadas%2C%20a%20evas%C3%A3o,enquanto%20a%20dist%C3%A2ncia%20t%C3%AAm%2064%25>.

CORREA, J. B. S.; FEDATO, G. A. L. (2021). AS COMPETÊNCIAS NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE PÚBLICA ESTADUAL DO MATO GROSSO. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, 10(20), 55-80.

CORREIA, Lorrane Rodrigues. **Desenvolvimento de competências e habilidades profissionais no curso de graduação em Ciências Contábeis: uma análise da percepção dos discentes à luz da IES 3 (IFAC).** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso; (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade de Brasília. Disponível em: https://bdm.unb.br/simple-search?query=&sort_by=score&order=asc&rpp=50&etal=5&start=30800. Acesso em: 10 out. 2024.

DOUGLAS, Shonagh; GAMMIE, Elizabeth. An investigation into the development of non-technical skills by undergraduate accounting programmes. **Accounting education**, v. 28, n. 3, p. 304-332, 2019.

ELBARRAD, Sherif; BELASSI, Walid. Chartered professional accountant's competencies: the synergy between accounting education and employers' needs—evidence from Alberta. **Higher Education, Skills and Work-Based Learning**, v. 13, n. 2, p. 423-442, 2023.

FEIJÓ, Amanda Monteiro; VICENTE, Ernesto Fernando Rodrigues; PETRI, Sérgio Murilo. O uso das escalas Likert nas pesquisas de contabilidade. **Revista Gestão Organizacional**, v. 13, n. 1, p. 27-41, 2020.

FERRARI, Avena Gomide Porro. **Extensão universitária: experiências dos estudantes de Ciências Contábeis na formação acadêmica e atuação profissional**. 2023. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

FORPROEX. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Documento Institucional. E-book. Manaus, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.

GARCIA, B. R. Z. A contribuição da extensão universitária para a formação docente. 2012. 115 f. Tese (Doutorado em Psicologia) -Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_9d2a13078be9ea4ac9221a806ecc033c. Acesso em 14 jan. 2024.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7. ed. Atlas, São Paulo, 2022.

GOMES, Vitória Lucena *et al.* O impacto de um projeto de extensão universitária na formação profissional de estudantes: uma revisão da literatura: The impact of a university extension Project on the professional training of students: a review of the literature. **Revista Coopex.**, v. 15, n. 02, p. 5221-5333, 2024.

HUACCA-INCACUTIPA, Ronald. Vinculación de las normas internacionales de educación para la formación profesional del contador público y el control interno para las empresas familiares en Latinoamérica. **Iberoamerican Business Journal**, v. 6, n. 1, p. 47-67, 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS (IFAC). **Handbook of International Education Standards**. New York, 2019. Disponível em: https://www.ifac.org/_flysystem/azure-private/publications/files/Handbook-of-International-Education-Standards-2019.pdf. Acesso em: 27 set.2012.

KOENGGAN, Brayan Adan; BONFIM, Mariana Pereira; DE OLIVEIRA FREITAS, Arlindo. O núcleo de apoio contábil fiscal e seu impacto na comunidade. **Revista de Administração e Contabilidade da FAT**, v. 12, n. 3, 2020.

KRÜGER, Letícia Meurer; ENSSLIN, Sandra Rolim. Método Tradicional e Método Construtivista de Ensino no processo de Aprendizagem: uma investigação com os acadêmicos da disciplina Contabilidade III do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista Organizações em Contexto**, v. 9, n. 18, p. 219-270, 2013.

LIRA, T. A., GOMES, F. P. C., & MUSIAL, N. T. K. (2021). Habilidades e competências profissionais exigidas dos contadores: quais os requisitos dos anúncios de emprego?. **Revista Catarinense Da Ciência Contábil**, 20, e3227. <https://doi.org/10.16930/2237-766220213227>.

LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira. **Extensão universitária [recurso eletrônico]: gestão, comunicação e desenvolvimento regional**. Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2022.

LOPES, Heliane Maria Santos da Guia. **Intervenção pedagógica com aplicação de projeto de extensão com alunos de um curso de Ciências Contábeis**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Alagoas, Universidade Aberta do Brasil, Campus Maceió Tabuleiro, Maceió, 2023. Disponível em <https://repositorio.ifal.edu.br/items/beae2f81-cdbf-42b0-8227-d2bf7c1baffa>. Acesso em 14 jan. 2024.

MACIEL, A. da S.; MAZZILLI, Sueli. **Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: percursos de um princípio constitucional**. Reunião Anual Da Anped, v. 33, 2010. Disponível em <http://www.anped11.uerj.br/Indissociabilidade.pdf>. Acesso em 14 jan. 2024.

MEDEIROS, Jislene Trindade; DANTAS, Fernanda Nunes; MELO, Cecília Maria Medeiros Dantas de; ARAÚJO, Aneide Oliveira. **Metodologias Ativas na Docência Contábil: Reflexões Sobre a Prática em Sala de Aula**. In: Congresso Internacional de Administração. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, [s.d.]. Disponível em <https://anteriores.admpg.com.br/2016/selecionados.php>. Acesso em 14 jan. 2024.

MELO, J. R. **História e memória da extensão universitária na formação dos egressos da Universidade Federal de Pernambuco (2003-2010)**. 2017. Tese (Doutorado em Educação Práticas Sociais e Processos Educativos) - Universidade Federal de Pernambuco, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/27926> Acesso em: 27 out. 2022.

MIRANDA, Gilberto José; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro; VENDRAMIN, Elisabeth de Oliveira. Extensão Universitária: uma dimensão da formação docente ainda a ser explorada. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 25, n. 1, p. 4-10, 2024.

MORRILL, Janet. Designing a bridge program for internationally educated accountants in an era of resource constraints. **Accounting Education**, v. 28, n. 1, p. 49-68, 2019.

NASCIMENTO, H. C. O, *et al.* O desenvolvimento de competências e habilidades na formação dos discentes do curso de ciências contábeis. **Revista de Administração e Contabilidade Anísio Teixeira. Feira de Santana, Bahia**, v. 16, 2024.

NOGUEIRA, M. das D. P. O Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: um ator social em construção. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 35–47, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18932>.

OLIVEIRA, R. E. *et al.* A interdisciplinaridade na prática acadêmica universitária: conquistas e desafios a partir de um projeto de pesquisa-ação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, v. 26, n. 2, p. 377-400, 2021.

PEREIRA, Júlia Constante *et al.* A curricularização da extensão universitária no curso de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior comunitária. **ConTexto-Contabilidade em Texto**, v. 19, n. 43, 2019.

PEREIRA, Maria Aparecida; MADEIRA, Yasmin Gabrielly Ramos; SANTOS, Alexandre Silva. A automação contábil no desenvolvimento das atividades do profissional de contabilidade. **Revista FIBiNOVA**, v. 2, 2022.

PINCUS, Karen V. *et al.* Forces for change in higher education and implications for the accounting academy. **Journal of Accounting Education**, v. 40, p. 1-18, 2017.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico [recurso eletrônico], 2013 [em linha]. jul. 2020.

REBELE, James E.; St. PIERRE, E. Kent. A commentary on learning objectives for accounting education programs: The importance of soft skills and technical knowledge. **Journal of Accounting Education**, v. 48, p. 71-79, 2019.

RICHARDSON, Vernon J.; SHAN, Yuxin. Data analytics in the accounting curriculum. In: **Advances in accounting education: Teaching and curriculum innovations**. Emerald Publishing Limited, 2019. p. 67-79.

RUDMAN, R.; SEXTON, N. D. Aspirant South African Accountants' Perceptions of the Usefulness of a Research Project as a Learning Tool to Develop Professional Competency. **South African Journal of Higher Education**, v. 38, n. 2, p. 293-318, 2024.

SANTANA, Débora de Cerqueira; AUSTRILINO, Lenilda. Extensão universitária e o processo de curricularização: Percepções dos discentes no contexto da formação em saúde. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 15, n. 2, p. 191-202, 2024.

SANTANA, J.R.B. **Percepção dos resultados de aprendizagem referentes às normas internacionais de educação: um estudo sob a ótica dos acadêmicos de contabilidade**. Maringá, 2017. 137p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual de Maringá.

SANTOS, A. M. dos; AMORIM, T. N. G. F.; CUNHA, T. M. da. As competências do contador sob a ótica dos profissionais atuantes da cidade de Vitória de Santo Antão – PE. **Revista Ambiente Contábil - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 355–379, 2021. DOI: 10.21680/2176-9036.2021v13n2ID20236. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/20236>.

SANTOS, Nathalia Gabriely Monteiro dos ; TAROCCO FILHO, José; SANTOS, Cassius Klay Silva. Competências requeridas ao contador: um estudo acerca da percepção dos escritórios de contabilidade e estudantes de ciências contábeis de Monte Carmelo–MG. **Cadernos da FUCAMP**, v. 27, 2024.

SILVA, G. D. **O fim do empresário da contabilidade ou o início de uma nova época. Portal de Contabilidade**. São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/fim-do-empresario-contabil.htm>. Acesso em 17 fev. 2024.

SILVA, Luciane Duarte da; VIEIRA, Almir Martins; TAMBOSI FILHO, Elmo. Curricularização da extensão universitária: indicadores de avaliação para os cursos de

administração e contabilidade. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 29, p. e024001, 2024.

SILVA, Oberdan Dias da. O que é extensão universitária. **Integração: ensino, pesquisa e extensão**, v. 3, n. 9, p. 148-9, 1997.

SOARES, F. Z. L.; ROSA, R. C.; SOUTES, D. O. Competências e habilidades necessárias para a atuação do profissional contábil. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, [S. l.], v. 25, n. 45, p. 150–178, 2023. DOI: 10.48075/csar.v25i45.31588.

SOUSA, Rayane Camila da Silva; ARANTES, Vagner Alves. Competências e habilidades atribuídas ao contador: perspectivas de estudantes, egressos e empregadores da área contábil. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, p. 46-69, 2022.

SOUZA, Fabricio Afonso de; ARRUDA, Pedro Henrique Temer. Competências e habilidades demandadas em um profissional contábil atuante em escritório de contabilidade e como elas se relacionam às diretrizes curriculares nacionais propostas para o curso superior. **Pensar acadêmico**, v. 19, n. 3, p. 800-831, 2021.

STAINBANK, Lesley June. Addressing the learning outcomes for professional skills using an integrated teaching strategy. **Cogent Education**, v. 9, n. 1, p. 2109798, 2022.

TAN, L. M.; LASWAD, F. Professional skills required of accountants: what do job advertisements tell us? **Accounting Education**, v. 27, n. 4, p. 403–432, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEAC). **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis - Bacharelado**. Maceió: UFAL, 2019. Disponível em: <https://feac.ufal.br/pt-br/graduacao/contabilidade/documentos/projeto-pedagogico-do-curso-ppc/projeto-pedagogico-a-partir-de-2021.pdf/view>. Acesso em: 10 out. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). Pró-Reitoria de Extensão. **Instrução Normativa PROEX Nº 01/2021**. Dispõe sobre os procedimentos para implantação da extensão como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Ufal. Maceió: UFAL, 2021b. Disponível em: <https://ufal.br/ufal/extensao/documentos/in-proex-04-2021.pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). Secretaria Executiva dos Conselhos Superiores (GR/UFAL). **Resolução Nº 04/2018 CONSUNI/UFAL**, de 19 de fevereiro de 2018. Regulamenta as ações de extensão como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFAL. Maceió: UFAL, 2018. Disponível em: <https://ufal.br/resolucoes/2019/rco-n-34-de-25-06-2019.pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). Secretaria Executiva dos Conselhos Superiores (GR/UFAL). **Resolução Nº 34/2019 CONSUNI/UFAL**, de 25 de junho de 2019. Aprova o Plano de Desenvolvimento da UFAL (PDI/UFAL) referente ao período de 2019-2023. Maceió: UFAL, 2019. Disponível em: <https://ufal.br/resolucoes/2018/rco-n-04-de-19-02-2018.pdf/view>. Acesso em: 10 out. 2024.

VIEIRA, Sandro Rizzon. Uma análise das competências em habilidades desenvolvidas nas instituições de ensino superior com base nas normas propostas pelo International Accounting Education Standards Board - IAESB. 2024. 96 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade - Mestrado Profissional) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu - PR.

ZOCRATTO, K. B. F. *et al.* Projeto Gestão e Gentileza nos plantões noturnos de um hospital universitário: relato de experiência. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 121, p. 636–644, abr. 2019.